O Commercio do Porto.

XII ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre 1$900
BRAZIL — semestre ... 6$760
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: E. C. MIRANDA & M. S. CARQUEJA

QUARTA FEIRA 21 DE JUNHO DE 1865

PREÇO DOS ANNUNCIOS, etc.
Annuncios e correspondencias, linha ... 40 réis
Repetições ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... 120 »
Os snrs. assignantes gosam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 140

POTO 21 DE JUNHO DE 1865

Associação Commercial do Porto

IMPOSTOS SOBRE O VINHO E O ASSUCAR

N'outro lugar d'este jornal se noticiou ante-hontem que a Associação Commercial do Porto, na ultima sessão de directores, havia discutido dous assumptos importantes: um relativamente aos direitos do assucar, outro ácerca do imposto de 500 réis por pipa de vinho que entra no Porto, ou em Villa Nova de Gaya.

Ha nas nossas pautas uns poucos de artigos, que sobreelevam a todos os outros no rendimento para o thesouro. O assucar, a aguardente e o bacalhau são generos que contribuem tão poderosamente para a receita do Estado, que, apesar de se conhecer a conveniencia de diminuir o encargo que sobre elles pesa, ha sempre receio de não conseguir de outro modo receita equivalente.

E' geralmente sabido que pela raia de Hespanha vem muito assucar de contrabando. Não é denuncia escrevel-o, porque é facto reconhecido; e os poderes publicos, embora o saibam tambem, estão forçados a sabel-o sem providenciar sobre elle, porque o verdadeiro remedio importava conturbações na renda publica tão consideraveis, que não tem tido animo para as vencer.

O remedio seria diminuir o imposto de modo que não désse para affrontar o risco do contrabando.

Actualmente o direito pago por kilogramma de assucar não refinado de qualquer qualidade é de 75,4 réis, pelo refinado em qualquer estado é de 125,6 réis. Compare-se com o preço ordinario d'esse genero, e ver se ha que representa uma percentagem assaz elevada.

Em cada caixa de assucar que fugir ás vistas fiscaes haverá um lucro superior ao que teria o mesmo capital n'outro qualquer genero de transacções, ainda as muito arriscadas.

Quando o incentivo é fão forte, só uma grande moralidade publica póde evitar o descaminho dos direitos; mas tambem se existisse em elevadissimo grau, seria facil obter o pagamento dos impostos por meios brandos, sem ser preciso o menor esforço da parte dos poderes publicos.

Agora não se tracta, porém, de sustentar um grande direito; tracta-se de outro ponto mais grave, e é de o não ver muito diminuido, conservando nas bolsas do commercio illicito o que devia ir para as caixas do thesouro.

Effectivamente, se a Hespanha reduzir ou annullar os direitos sobre o assucar das suas colonias, tanto da Oceania como da America, é evidente que o contrabando augmentará muito, porque a differença entre os direitos será ainda maior; e convir-nos-ha manter a nossa legislação aduaneira pelo simples receio de ver diminuido o rendimento do thesouro? Não teremos meios de compensar a falta que possa dar-se?

Por certo que temos.

Agora hão-de ser os proprios financeiros que para não verem assaz cerceado o producto do direito, se apressarão a modificar o que ha tanto tempo merecia ser alterado.

E' sobre isto que a Associação Commercial do Porto tenciona representar, e por certo que satisfará á tarefa que sobre si tomou, velando assim pelos interesses do commercio licito, e promovendo todas as reformas de publica utilidade.

Averiguado o facto da reforma que se tenta em Hespanha, a questão só póde estar em ver onde deve diminuir-se o direito e se é possivel preencher a lacuna aberta, ou simplesmente aguardar que o progressivo consumo dentro em breve faça voltar o direito ao antigo estado, e até ultrapassal-o.

Para se reconhecer a importancia da questão, transcreveremos para aqui os dados estatisticos publicados ha annos n'um relatorio do snr. conde de Avila. Referem-se á importação geral:

Annos	Arrateis	Direitos
1842	12.693:032	244.614$000
1843	16.897:654	329.926$000
1848	18.672:515	520.377$000
1851	22.514:037	661.609$000
1854	24.866:885	712.595$000
1855	28.410:239	786.431$000
1856	29,357:031	857.364$000
1857	28.761:593	851.192$000
1858	30.112:652	895.161$000
1859	27.370:983	809.072$000

Tanto basta para verificar que se tracta de uma questão de vulto, em que cumpre meditar muito para bem a resolver.

Pelo que respeita ao direito sobre o vinho, temos a dar os seguintes esclarecimentos:

Em 11 de outubro de 1852 lançou-se um imposto de 500 réis por pipa de vinho que désse entrada no Porto e Villa Nova para occorrer ao costeamento de melhoramentos materiaes no Douro, cessando a cobrança em 1857.

Lia-se n'um dos artigos que «o producto do direito seria exclusivnmente destinado a abrir concurso para a cessão d'elle a quem se obrigar á distillação de vinhos do Douro, e exportação annual para mercados estrangeiros ou possessões portuguezas, da maior quantidade de agua-ardente, nunca inferior a mil pipas, ou seja preparada como cognac com a graduação competente, ou promiscuamente de aguardente pura, e esta da graduação de 8º de Tessa ou d'ahi para cima».

Assim rezava o decreto, com redacção menos correcta, destinando que 30$000 réis fosse o premio por pipa de cognac exportada, e 2$000 réis pela de agua-ardente pura.

No caso de não haver concorrentes seria o producto duplicado para obras publicas.

Em 29 de julho de 1856 houve uma lei permittindo contrahir com o Banco Mercantil um emprestimo de 100 contos de réis para obras no paiz vinhateiro, dando-se como garantia o producto do direito de que vamos fallando. O contracto foi approvado por decreto de 8 de novembro de 1856, indicando-se ahi esse mesmo penhor, e authorisando-se a cobrança até ao pagamento de juros e final amortisação.

Segundo informações, de que o snr. primeiro secretario deu conta á direcção da Associação Commercial, a importancia do emprestimo acabou de ser paga em julho de 1862, de modo que o fundamento da cobrança deixou de existir.

Haverá lei posterior que authorise tal direito? Não a conhecemos. E se não existe, é incontestavelmente illegal o pagamento. Cumpre portanto não continuar a exigil-o.

A correspondencia que se trocar entre o snr. presidente da Associação Commercial e o snr. inspector das alfandegas esclarecerá isto, e completará o que deixamos escripto.

A Associação Commercial discutindo estas questões mercantis, e chamando a attenção publica e do governo para o que está na esphera das suas apreciações, desempenha nobremente a missão de que naturalmente se fez cargo, e honra a praça do Porto.

Revista da politica externa

Chamado é a Madrid por ordem regia o general marquez dos Castillejos, mais conhecido entre nós por general Prim. E' já sabido o que d'este general se dizia com relação á tentativa de revolta em Valencia, havendo quem désse por certo que elle estava em Hespanha e que movia ou, pelo menos, que acaudilharia os insurgentes.

O general andava a viajar com licença e a ordem real foi mandada ao embaixador de Hespanha em Pariz, onde está a sua familia que não sabe ou não quer dizer onde elle pára. Uma carta de Pariz dá-o na Allemanha; uma folha hespanhola diz que elle se tinha apresentado ao consul em Marselha seguindo viagem para a Italia.

Interpellado o ministro do reino sobre a cassação de licença ao general, respondeu que fallando-se n'elle em varios pontos da Hespanha como chefe de um movimento revolucionario, o melhor que o governo podia fazer em interesse d'elle era chamal-o a Madrid.

Que o governo não está sem receios de alguma calamidade publica, é o que se póde deprehender da declaração que na camara fez o mesmo ministro, dizendo que, posto que haja a certeza de se poder fazer rosto a qualquer tentativa de quebra da ordem publica, era preciso confessar que havia alguns dias que se estavam multiplicando os trabalhos revolucionarios.

Por ordem regia foram mandadas dissolver todas as reuniões ou sociedades, fossem quaes fossem as suas designações e o fim apparente que tivessem em vista, e em que se houvesse tratado ou se tratasse de assumptos politicos.

Deus afaste dos horisontes politicos da Hespanha estas nuvens de borrasca que os estão escurecendo.

Uma das mais moderadas e mais sisudas folhas de Madrid diz: «O mal de toda a nossa politica de ha vinte annos é que o individualismo, isto é, umas vezes a paixão, outras vezes o interesse, e sempre as pessoas, se tem sobreposto ás luctas de principios e ás grandes collectividades politicas. E' necessario um corpo de leis que levantem o espirito publico, que moralisem as frações, que deem estabilidade aos governos, patriotismo ás opposições e força á verdadeira opinião nacional. Entre essas leis, a de empregados publicos e a que constitua uma grande imprensa livre para discutir ideias e ideias nacionaes, enfreada fortemente para alimentar esta anarchia e esta perversão moral que nos mata, são as mais urgentes e necessarias».

Quanto á imprensa a lei não póde deixar de ser severa em Hespanha onde ha grandes facções demagogicas, partidos anti-dynasticos e publicações socialistas que são uma constante ameaça a todos os governos constitucionaes. Transformar em grandes penas pecuniarias todas as multas impostas pela lei vigente aos mais graves delictos de imprensa, seria talvez o meio unico de conter arrojos subversivos.

Quanto a empregados é uma triste verdade que a lucta pelas funcções publicas é a causa fundamental de altas perturbações em Hespanha, onde as administrações, desde o menor até ao mais alto funccionario, não chegam a ter muitas vezes um anno de duração, porque cahem com o governo que cahe, e deixam campo aberto para as ambições e para explorações das facções radicaes.

Mas deixando considerações que a falta de espaço não nos permitte desinvolver, concluamos apontando um facto que nos descontenta e que deve ter descontentado todos os que não forem cegos thuribularios do ministerio Narvaez. E' annunciado por um diario progressista:

Foi lavrado mandado de prisão contra tres cathedraticos por avaliarem a seu modo o proceder do governo na questão de ensino! Perigoso rigor governativo! Ter como um delicto a manifestação de opiniões inspiradas por convicções, parece-nos bem arriscado n'estes tempos de geral agitação.

—Passando á França, achamos tempestuoso o corpo legislativo por causa de alguns artigos do orçamento. O snr. Glais-Bizoin desencadêa a tormenta discursando fogosamente sobre violencias nocturnas do «golpe de Estado». O snr. Pelletan falla contra os fundos secretos, e o snr. Julio Simão contra a concurrencia que faz ao trabalho livre o trabalho organisado nas prisões.

O governo francez authorisa os seus navios encouraçados para irem mostrar-se nos portos principaes da Gran-Bretanha, e ao mesmo tempo convida a Inglaterra para desinvolver á vista das costas de França as suas forças navaes da nova marinha. Teremos pois as armadas encouraçadas das duas grandes potencias occidentaes a fraternisarem com os povos das costas respectivas dos dous paizes. A Inglaterra exulta com tão amigavel convite.

—Da Italia diz uma correspondencia de Florença que o governo se tem mostrado liberal sem nenhuma reserva no que diz respeito á reintegração dos bispos, e que a questão do numero d'estes prelados, que era das que mais interessavam a Pio IX, não encontrou contradicções no governo italiano. Na do juramento dos bispos tem feito o governo quantas concessões lhe permitte o respeito da lei, e tudo indica que o resultado das cordiaes negociações que estão em andamento será um concerto que pacificará os animos, e preparará, como natural consequencia desse effeito, soluções mais completas.

Estas ultimas palavras teem importancia porque fazem esperar que as negociações começadas no terreno religioso, facilmente poderão preceder um accordo que tenda a modificar em sentido conciliador as relações politicas da corte romana com a italiana.

—Da Allemanha é sempre a questão dos ducados do Elba que mais dá que fallar da Austria e da Prussia, mas mórmente da Prussia. A irritação entre as duas grandes potencias germanicas vai em crescimento. Tinha-se fallado muito em uma entrevista do rei Guilherme com o imperador Francisco José em Carlsbad; depois correu voz que essa entrevista se tinha tornado muito problematica; por fim assevera-se que essa voz dizia a verdade, porque a Austria não póde tolerar a protecção dada pela Prussia á candidatura do duque de Oldenburgo, e essa candidatura nada terá a esperar da Austria ainda que a Russia a patrocine abertamente.

A imprensa ministerial de Berlim não se contenta com fazer sobresahir os direitos do duque de Oldemburgo aos ducados com sollicitude igual áquella com que já em tempos os impugnou. A sua linguagem não póde ser mais hostil e offensiva ao principe de Augustemburgo, a quem quasi intima para sahir do seu paiz natural por estar a fazer sombra á Prussia.

— Do Mexico os despachos officiaes mais recentes annunciam que em toda a parte são batidos e derrotados os juaristas, verdadeira hydra que levanta cabeças em muitos pontos do imperio, apesar das muitas que de continuo lhe decepam os francezes. O bloqueio de Matamoros está levantado. Chihuahua e Cinaloa estavam livres de juaristas. Em toda a provincia de Michoacan tinha mando e authoridade o coronel Pothier. Emfim, em muitos Estados organisavam-se os habitantes para a defeza das suas pessoas e propriedades. E' este um optimo symptoma, um signal caracteristico.

Quanto aos negocios ecclesiasticos do Mexico dizem cartas de Roma que o governo mexicano pede ao Papa cousas inadmissiveis, como são: que Roma sanccione a venda dos bens dos conventos; que nenhum testamento em favor da igreja seja valido sem a sancção do imperador; que a igreja mexicana nunca possa adquirir bens immoveis; que os dizimos acabem, que os cemiterios catholicos sejam abertos aos não-catholicos, etc. Tudo isso será verdade, mas a missão dos representantes do imperador em Roma é tão difficil, que não temos por provavel que a compliquem com taes reclamações. O «Memorial diplomatico» diz que as negociações entre a Santa Sé e a commissão mexicana, consolida cada vez mais a esperança da proxima conclusão de uma concordata. Mas o caso é que as negociações ainda não chegaram ao seu termo.

Juarez mandando commissarios aos chefes de revolução na Europa, depois de baldados os seus intentos na America do Norte, dá provas da sua impotencia e da desesperança da sua causa. O telegramma que hontem annunciava o mau exito das suas tentativas na Italia, faz esperar que os seus raros partidarios não tardarão a abandonal-o por não poderem contar com apoio estranho.

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do DIARIO DE LISBOA n.º 136 de 19 de junho

MINISTERIO DO REINO

Portaria resolvendo duvidas sobre o pagamento de matriculas dos alumnos dos lyceus que frequentarem uma disciplina como voluntarios outra como particulares.

MINISTERIO DA FAZENDA

Portaria mandando pagar sem deducção, desde 1 de julho, varios subsidios e vencimentos, e com augmento de 25 por cento os vencimentos das classes inactivas de não consideração.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Licenças a funccionarios judiciaes.

MINISTERIO DA MARINHA

Ordem da armada n.º 34.

— Avisos aos navegantes.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS

Boletim dos preços correntes de fundos publicos em 17 de junho.

— Boletim dos premios de seguros maritimos effectuados na semana finda em 17 de junho.

— Nota dos preços correntes dos fundos publicos na praça de Londres, em 8 de junho.

— Continuação das informações para a estatistica industrial do districto de Aveiro.

NOTICIARIO

Visita de SS. AA. II.

Acham-se finalmente dentro dos muros d'esta cidade os augustos netos do heroe, cujo nome anda por tantos motivos ligado ás tradições gloriosas d'esta terra que justamente se ufana de ter sido o berço da liberdade.

A honrosa visita que SS. AA. a princeza do Brazil D. Izabel Christina e seu augusto esposo o conde de Eu, se dignaram fazer a esta cidade é um facto de verdadeiro regosijo para ella que preza tanto como o sentimento da sua heroicidade e independencia estas mostras de apreço que lhe são dispensadas por tão augustos personagens como aquelles que tem a ventura de ver hoje no mesmo recinto onde o pendão glorioso da emancipação d'este paiz foi arvorado outr'ora pelos seus inclytos antepassados.

Esta circumstancia e o dever de mostrarmos na presente conjunctura a intensidade da sympathia que nos inspira um povo a quem verdadeiramente podemos chamar irmão, eram motivos mais que sufficientes para que esta cidade se esmerasse na recepção aos dignos herdeiros do throno brazileiro.

Condescendendo porém com os expressos desejos de SS. AA., previamente manifestados, os seus habitantes abstiveram-se de pôr em prática as demonstrações festivaes usadas nas occasiões de mais solemne regozijo, de que aliás os inhibia a estreiteza do tempo; comtudo nem por isso a recepção feita aos augustos personagens deixou de ser digna d'elles e do povo em nome de quem lhe foi prestada esta homenagem de sincero e profundo respeito.

Eis os promenores da viagem e chegada de SS. AA. ao Porto.

SS. AA. sahiram hontem de Lisboa ás 7 horas e 25 minutos da manhã, perto de hora e meia mais cedo do que antecedentemente estava determinado. Chegaram ao entroncamento ás nove horas e meia. Ali almoçaram demorando-se uma hora. A's 10 horas e meia sahiram e chegaram a Coimbra á meia hora depois do meio dia.

Esperavam SS. AA. na estação do caminho de ferro os snrs. reitor da Universidade, governador civil, a camara municipal, administrador do concelho, e grande numero de estudantes e individuos d'aquella cidade.

Pelas tres horas e alguns minutos da tarde chegaram os augustos viajantes á estação das Devezas.

Esperavam-os alli os snrs. governador civil, general da divisão e seu estado maior, intendente da marinha e seu ajudante, camara e administrador do concelho de Gaya, administradores dos tres bairros da cidade e muitos outros cavalheiros.

Os augustos viajantes mal sahiram do comboyo real, e depois que S. A. o conde d'Eu fallou ao prezidente e vice-prezidente da camara de Gaya, entraram n'um carro puchado a duas parelhas, pertencente ao snr. conde de Terena, e dirigiram-se para a cidade.

Em todas as ruas do transito as janellas das casas achavam-se adornadas com cobertores de damasco e guarnecidas de grande numero de senhoras.

A ponte pensil achava-se toda empavezada e em varios edificios publicos e consulados tremulavam as respectivas bandeiras.

SS. AA. e seu sequito que se compunha da snr. marquez de Souza Holstein, D. Luiz de Mascarenhas ajudante de El-Rei, barão e baroneza de Lage, dr. Feijó medico de SS. AA., dr. Lisboa secretario de S. A. o conde de Eu, barão de Itamaracá ministro da legação do Brazil na corte de Lisboa, Egas Moniz addido á mesma legação, Jorge Satyro da Cruz director do caminho de ferro do norte, D. Angelo Arribas, director em chefe do caminho de ferro e D. Julião Gomes, inspector de movimento, dirigiram-se ao Palacio de Crystal, onde eram esperados pela direcção.

N'este local achava-se a musica do regimento de infanteria 5, a qual saudou a entrada dos augustos visitantes executando o hymno de S. M. El-Rei D. Luiz.

A' sahida repetiu-se o mesmo, não tendo aquella banda cessado de tocar em quanto os augustos visitantes alli permaneceram.

No alto do arco do Palacio tremulava a bandeira brazileira.

Depois de verem e examinarem o edificio, no que se demoraram 20 a 30 minutos, SS. AA. dirigiram-se para a Sé. S. exc.ª o snr. bispo appareceu na Cathedral e depois de SS. AA. vizitarem a igreja, foram ver o Paço Episcopal.

D'alli encaminharam-se á Associação Commercial, onde eram esperados pelos snrs. Justino Ferreira Pinto Basto, presidente, Eduardo Moser, 1.º secretario, José Joaquim Rodrigues de Freitas Junior, 2.º secretario, e Antonio Gomes dos Santos, director.

SS. AA. e comitiva percorreram todo o edificio, mostrando-se summamente agradados do que viram.

Sendo-lhes apresentado o livro onde outros reaes hospedes tem feito a honra de firmar a sua assignatura, SS. AA. dignaram-se escrever n'elle os seus nomes.

Na sala dos debuxos os augustos visitantes tomaram chá.

CAPRICHOS DO LUAR

AMELIA DE CASTRO A SOPHIA LEITE

Minha querida Sophia.

Faze um sacrificio á amisade! Deixa de escutar por um instante os lamentos do velho Oceano, que beija preguiçosamente os areiaes da garrida Lessa (vou bem?), e attende ás doudices, que te vai narrar a tua velha amiga de ha quinze annos!

Quinze annos! Tres lustros, como diz o papá! Ha tres lustros que nos conhecemos! Tinha eu então cinco annos, e cinco bonecas! Agora tenho vinte annos, e bonecas... nem uma! Bem diz o papá que o progresso é uma illusão!

Asseveram todos que não sou amoravel, que não possuo a minima dóse de sentimento, que n'este coração pedregoso não brota a roxa flor da saudade, e que só aqui vegetam ruins abrolhos e detestaveis cardos! Protesto contra semelhante systema de cultura, e declaro alto e bom som que tenho saudades do tempo, em que podia correr e saltar á minha vontade, sem ouvir a mamã dizer constantemente: — «Amelia, tu não tens juizo! Isso não se faz, Amelia! Amelia, isso não são maneiras de uma senhora!»

Amelia! Amelia! Amelia! Julgam talvez que, por eu ter a desgraça de já não andar de fato curto, hei-de renunciar completamente aos folguedos, que me agradam, e acceitar submissa esses divertimentos de convenção com que se devem entreter as meninas da minha idade! extasiar-me n'um camarote do theatro lyrico perante as volatas dos cantores! tocar ao piano uma *rêverie* com os olhos em alvo, e physionomia de carpideira! córar, e baixar os olhos timidamente, quando um rapaz fitar em mim vistas apaixonadas! Pois não! quando algum se lembra de fazer isso, desfecho-lhe uma gargalhada tal, que o faço córar a elle e fugir immediatamente! Depois é ouvir os sermões da mamã: «O que hão-de dizer da minha educação!» Ora esta! eu não me eximo a córar, faço o que fazem os soldados, dou um homem por mim! Fica pago da mesma maneira o tributo de sangue... nas faces.

Sophia, minha querida Sophia, isto vem a terminar n'uma grande desgraça! Se não me deixam socegada, vou para um convento, faço-me freira, quebro os oculos á abbadessa, faço andar as sórores n'um corropio, mettem-me n'um *in-pace* muito escuro, e passo os dias da minha mocidade a pão e agua. Pão sem manteiga, e agua de cisterna! Que horror, Sophia, que horror!

Mas, se eu principio a contar-te os meus infortunios, não acabo tão cedo! Hei-de um dia escrever as minhas memorias, e n'ellas aprenderão as gerações futuras a não ambicionarem o vestido comprido, causa das minhas desgraças, e a considerarem a boneca, o arco, e o volante como a trindade symbolica da verdadeira e solida ventura.

Dir-te-hei pois que estamos em Cintra! Tão fervorosamente anhelei a minha partida para o campo, julgando que me veria livre, por uns bons dous mezes, das tolas exigencias da etiqueta, e que poderia folgar desconstrangida n'esses fraguedos que eu julgava serem o Eden terreal sem fructo prohibido! Não me enganei em parte, mas tive tambem amargas desillusões! Sim, é o paraizo, minha Sophia, são todas as pittorescas formosuras do teu Minho, conglobadas em viçoso ramalhete, condensadas n'um oasis delicioso que se depara subito ao viajante fatigado da monotona charneca, arida e nua, que a separa de Lisboa.

Lembras-te d'aquellas lindas princezas dos nossos contos de fadas, que jaziam no fundo de selva ignota, defendida por terriveis dragões, que a occultavam zelosamente a todas as vistas? Quem podia domar as ferozes sentinellas era amplamente recompensado pela esplendida belleza, que se lhe deparava. Ahi tens tu o que é Cintra; é a mais donairosa princeza d'este mundo, escondida no seu alcantilado serralho, guardada por esses feios dragões que se chamam Cacem, Papel e não sei que mais, aldeotas horrendas, disseminadas n'um abominavel Saharâ.

Mas n'este paraizo todas as arvores são prohibidas. A etiqueta metteu-se na carruagem comnosco, e veio impor as suas leis enfadonhas n'estas risonhas paizagens! A etiqueta em Cintra! E' o caracol no calice da rosa, nem mais nem menos.

Eu te conto a nossa vida. Todos os dias pela manhã damos um passeio á Pena, eu, o papá, a mamã, o conselheiro Barata, e um rapazote de Lisboa, que suppõe fazer-me a corte, e que todos os dias presenteia a atmosphera com tamanha dóse de suspiros, que estou intimamente convencida que é elle quem mais contribue para dissipar os nevoeiros, que todas as manhãs toucam a serra.

Eu por isso ouço-o suspirar com toda a paciencia, e espero que Deus me leve em conta este sacrificio feito á salubridade publica.

Chegamos á Pena, apeamo-nos, visitamos invariavelmente as curiosidades do palacio, e depois subimos ao eirado da torre.

Extasi geral!

Conselheiro Barata encarrega-se da symphonia. Saca da caixa de rapé, e offerece uma pitada *à la ronde*. O papá acceita, a mamã faz ceremonia, o meu joven enamorado recusa, e eu digo ao conselheiro que prefiro uma cigarrilha, se elle as traz comsigo.

Tempestade na orchestra!

O rabecão do conselheiro grunhe um riso constrangido, a trompa do papá tosse irritada, a mamã faz uma pausa cheia de ameaças, o violoncello do rapaz solta ao vento um suspiro primeiro.

Depois sobe o panno, e começa o canto.

O papá falla na Aurora de roseos dedos, a mamã queixa-se das constipações, e faz uma interpellação á nebrina, o conselheiro Barata lembra que na Cruz-Alta rezam as tradições que se ia collocar um fiel servidor do Senhor D. Affonso VI, e que d'ahi telegraphava com o infeliz rei, preso n'um dos quartos dos paços de Cintra, o rapaz murmura: «Oh! se eu tivesse a lyra de Bernardim Ribeiro!» Eu contenho-me alguns instantes, e a final desato a rir.

Conselheiro Barata.—Mocidade! mocidade!

Mamã.—A menina não tem juizo.

Papá.—Amelia! Lucrecia, matrona romana, que fiava o alvo linho no tecto conjugal, não consta que soltasse irreverentes gargalhadas perante os grandes espectaculos da natureza! A mythologia pagã, sensata como todas as locubrações dos povos antigos, deificava todos os phenomenos da creação para ensinar aos homens o respeito e o acatamento para com todas as manifestações do poder divino! *Risum teneatis*, minha senhora! Seja cordata e séria para que um dia se possa inscrever na sua loisa o tocante epitaphio que se lê no tumulo de Cecilia Metella: — *Casta vixit! Domum mansit! Lanam fecit.* Disse.

O rapaz suspira, descemos as escadas, vamos beber agua á fonte dos Passarinhos e tornamos a cavalgar nos pacificos jumentos, e vimos almoçar a casa.

Passadas as horas do calor, desfilamos para Seteaes; forma a vanguarda esta tua pobre amiga, escoltada pelo Bernardim Ribeiro em formato trinta e dous, de quem eu tenho a desgraça de ser a Beatriz, por um viscondesito de velha raça que asseveram ser tambem meu pretendente, o que parece ser o maior aleive que lhe teem assacado! Calumnias dos liberaes, minha Sophia, que não perdem occasião de deprimir estas viçosas vergonteas do tronco aristocratico portuguez, e que fingem suppol-os capazes de olvidarem as nobres tradições dos seus antepassados, pensando n'outra cousa que não seja em toiros ou em cavallos!

Ergo-me para defender a innocencia calumniada, Sophia, e asssevero *urbi et orbi*, como diria o papá, que o nobre visconde ainda me não fallou n'outra cousa que não fosse na belleza do seu alazão, e no apuramento de raça do seu baio, e a respeito de segredos só me tem confiado o modo de distinguir á primeira vista um toiro que já foi á praça, d'um toiro que ainda não foi, descoberta importante feita por elle, e que seria ainda hoje ignorada pelo mundo sabio, se o digno visconde me não revelasse, por obsequio particular, este fructo optimo das suas noites laboriosas.

E' o snr. Amadeu Cibrão o terceiro *cavalier sirvente* da muito alta e poderosa senhora D. Amelia de Castro. Este Amadeu, apesar de não ser principe de Saboya que me conste, inspira serios receios ao meu Bernardim Ribeiro, que teme que se repitam as scenas historicas de ha tres seculos, e que este novo infante ingrato olvide as suas trovas, enlevado nos montes de oiro em que Amadeu se offerece a enterrar-me viva. Creio que o pobre Ernesto de Almeida (assim se chama o Bernardim) já anda procurando casa com escriptos por estas brenhas de Cintra, a fim de se metter a ermitão, quando se realisar o successo fatal. Não invejo a sorte das arvores que lhe ouvirem os queixumes, porque elle produz versos ainda com mais prodigalidade do que suspiros, vocação accessoria que me obriga a desejar que elle suspire sempre, porque, emquanto suspira, não recita versos.

Parece-me que te descrevi minuciosamente o nosso corpo d'exercito; não fallo no centro composto da mamã e duas amigas suas, nem na retaguarda, onde nem por isso reina a melhor união, porque é formada pelo papá e pelo conselheiro Barata, que vem em perpetua escaramuça por causa dos gregos e dos romanos, e onde se cruzam as citações com uma rapidez capaz de pôr em debandada o mais aguerrido exercito de archeologos.

Devo dizer-te que os tres cavalheiros que me escoltam, são todos tres pretendentes mais ou menos acceitos pelo papá e a mamã, que me apresentam, para eu escolher, a riqueza, a nobreza, e a elegancia. Representa o tauromachico visconde a classe nobre, o elegiaco Ernesto a elegancia; a opulencia e a sapiencia foram de mãos dadas bafejar o berço do ditoso Amadeu. Amadeu é um profundo philosopho, cumpre-me dizer-t'o, que explica tudo quanto ha, principalmente as cousas de que ninguem se lembra de pedir a explicação. Conheces por exemplo este meu sestro de rir a proposito de tudo. Julgava eu até agora que me ria tanto pelos muitos ridiculos que via em torno de mim, a mamã pelo muito mimo que me tinha dado, o papá pela degeneração dos costumes; pois todos nós nos enganavamos, e o illustre Amadeu illucidou-me a esse respeito. Eu rio-me, tu ris-te, elle ri-se (elle não! elle nãs se ri nunca) nós rimo-nos emfim, porque o contraste entre o finito e o infinito deixa de existir sómente na polaridade da forma material e do sentimento intimo que representa, e esse sentimento passa a deprimir-se ante si, resultando d'isso um contraste abrupto e immediato. Entendeste? Não; pois eu entendi e logo expliquei a uma amiga minha, de modo que elle me ouvisse, que o contraste abrupto e immediato do finito dos seus olhos e do infinito do seu nariz era effectivamente uma das causas do meu riso, cousa que o escandalisou, segundo parece, porque se foi logo embora muito córado, e nunca mais tornou a fallar em casamento.

Ora aqui está o que é a gente comprehender logo as cousas de relance!

Gorou este primeiro projecto matrimonial o que excitou de um modo incrivel as iras de meus paes. Appareceu depois o visconde, enviado pelo seu tutor para o mesmo fim. Imagino que deseja dourar o seu brazão por um processo mais seguro do que o systema galvanico. Infelizmente para as suas experiencias chymicas, não me sinto com disposições de fazer concorrencia aos discipulos de Ruolz, e declarei terminantemente a meus paes que entenderia fazer um desserviço á humanidade se distrahisse das suas uteis locubrações o espirito de um moço, que póde talvez fazer uma revolução no futuro das caudellarias, e escrever um codigo tauromachico, onde os Carmonas do porvir irão beber, como em Castalia bovina, as sabias lições que os hão-de fazer grandes.

Ouvindo esta sentenciosa resposta, a mamã abanou a cabeça, e o papá respondeu que Silio Italico escrevera a frase «*Sudatus labor*» de proposito para ser applicada ao trabalho insano, que elle tinha, para ver se conseguia darme um noivo que os meus caprichos não repellissem, e ver se, casando-me, assentava e tomava juizo.

Resta pois Ernesto de Almeida, que todos os dias me promette a immortalidade, e que não descoroçoa facilmente por mais que o repilla com motejos capazes de excitarem a indignação do proprio Sancho Pança o mais pacifico de todos os mortaes!

Aqui tens tu a aborrecida vida que eu levo em Cintra, não conseguindo divertir-me senão á custa da reprovação dos assistentes, e das iras paternas. Mas ainda assim tenho liberdade, e uso d'ella que me regalo! Quem me prender na gaiola do matrimonio póde-se gabar de ser esperto; mas não ha perigo que tal succeda. Não sei que general dizia, creio que foi Napoleão: «A bala que me ha-de matar ainda não se fundiu». Pois eu digo tambem, em forma de madrigal da Arcadia: «A setta que me ha-de ferir o coração, ainda não existe na aljava de Cupido». Liberdade, liberdade e folgança! Formemos uma cruzada, Sophia, uma cruzada contra o matrimonio! Préguemos a guerra santa! Derrubemos a Bastilha das conveniencias sociaes! Abaixo os suspiros, as *rèveries* ao piano, e a etiqueta! Abaixo o sentimentalismo!

Liberdade! igualdade! jovialidade!

Cintra 30 de julho de 1861.

Tua velha amiga
AMELIA.

(*Continúa.*)

tes demoraram-se muito tempo a examinar os differentes riscos que alli existem.

D'alli foram para o Paço, onde entraram ás seis horas.

No carro que conduzia SS. AA. vinham os snrs. governador civil e barão de Itamaracá.

S. A. a princeza D. Izabel Christina trajava vestido de seda preta, burnou cinzento de fazenda de lã, chapeu de seda branco com folhagem verde.

S. A. o conde de Eu vestia á paizana.

A's 7 horas teve lugar o jantar. Além da comitiva de SS. AA. tiveram a honra de ser convidados para jantar, os snrs. presidente da camara, governador civil, general da divisão, intendente da marinha, vice-presidente do Palacio de Crystal, presidente da Associação Commercial, vice-consul do Brazil, e director da Academia Polytechnica.

A's 9 horas teve lugar a recepção. Tiveram a honra de felicitar SS. AA. a camara municipal, exc.mo bispo, direcção da Associação Commercial, direcção do Palacio de Crystal, general da divisão e seu estado maior, intendente da marinha, officialidade dos corpos, officiaes reformados, marquez de Monfalim, conde de Terena, visconde de Gouveia, barão de S. Lourenço, consul da Suecia e Noruega, vice-consul de Hespanha, conselheiros José Lourenço Pinto, Lopes de Vasconcellos, Joaquim Torquato Alvares Ribeiro e Miranda Lemos.

S. A. o snr. conde de Eu agradeceu em nome de sua augusta esposa nos termos mais lisongeiros a todas as pessoas e corporações que tiveram a honra de os felicitar.

S. A. o conde de Eu estava vestido de casaca, tendo a gran cruz da Torre Espada, e sua augusta esposa trajava vestido de seda roxa com fitas de rendas pretas. Na cabeça tinha uma grinalda de flores de pennas de Beija-Flor e no peito um ramo das mesmas flores. Ao pescoço tinha um fio de brilhantes e nas orelhas umas rosetas igualmente de brilhantes, bem como as pulseiras. N'uma d'ellas tinha o retrato da mãi de seu augusto esposo, e na outra o de sua augusta avó. A recepção terminou perto das 10 horas da noute.

Hoje ás 9 horas vão os augustos viajantes á Real Capella da Lapa ouvir missa e orar em frente da urna onde está depositado o coração do imperador.

Depois da missa vão almoçar, e em seguida dirigir-se-hão para Villa Nova afim de partirem para Lisboa ás 11 horas da manhã.

A guarda de honra do Palacio Real era feita por uma força de infanteria 18, commandada por um capitão, com a respectiva musica e uma bandeira.

A' noute, as musicas dos differentes corpos fizeram-se ouvir ao toque de recolher em frente dos alojamentos de SS. AA.

Em seguida damos a copia das duas felicitações que a exc.ma camara e a benemerita direcção da Associação Commercial depositaram hontem nas mãos de S. A. I. a princeza do Brazil, por occasião da recepção.

DA CAMARA MUNICIPAL

SERENISSIMA SENHORA.

Cabe-nos a distinctissima honra de trazer ante Vossa Alteza Imperial e de seu augusto esposo o Senhor Conde de Eu, a homenagem do mais profundo respeito e acatamento, com que a camara e povo d'este sempre brioso municipio saudam a Vossas Altezas Imperiaes, e de lhes apresentar a expressão do maior reconhecimento, pela visita com que se dignaes honrar-nos n'esta occasião, em que o Porto se prepara para uma festa nacional que Vossas Altezas Imperiaes vêem desde já honrar, acontecimento que deverá ficar para sempre registrado nos annaes do municipio.

Esta cidade, que, pela sua dedicação e extremado valor, mereceu os titulos do *muito nobre, invicta* e *sempre leal* a seus legitimos soberanos, sente o maior jubilo e contentamento por ver dentro de seus inexpugnaveis muros uma Princeza, cujas virtudes são apregoadas por toda a parte, e que um dia deve presidir aos destinos de uma grande Nação. Filha de um Imperador Magnanimo, modelo de sabedoria, Neta do Immortal Duque de Bragança o Senhor D. Pedro IV, a quem a historia conferiu o titulo de *Rei Soldado*, cujo valor e constancia no soffrimento tantas vezes admiramos, porque fóra aquí o theatro da sua maior gloria, e de quem respeitamos e respeitaremos sempre a memoria, como é venerada a preciosa Reliquia que nos legára, como testemunho da sua magnanimidade e da sympathia que os portuenses souberam merecer-lhe, e finalmente Prima co-irmã do nosso bondoso Rei o Senhor D. Luiz I, idolo dos portuguezes.

A camara e esta povoação inteira lisonjear-se-iam extremamente e teriam a mais subida satisfação se Vossas Altezas Imperiaes, no meio da sua longa viagem, se dignassem tomar maior descanso, e permanecessem por mais tempo n'esta cidade, mas se não nos é permittido gozar tamanha honra, dignem-se Vossas Altezas Imperiaes acolher benevolamente as nossas felicitações e os votos que elevamos ao Todo Poderoso para que, restituidos com felicidade á metropole do imperio do Brazil, alli tenham, com toda a imperial familia, motivos de inteira satisfação e de constante prosperidade.

Porto, 20 de junho de 1865.

O presidente—Visconde de Lagoaça
Visconde de Figueiredo
José Carlos Lopes
Alexandre Soares Pinto de Andrade
Augusto Pinto Moreira da Costa
Antonio Cardozo dos Santos.

DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

SENHORA.

Esta cidade recebe a V. A. I. e seu augusto esposo com a mais respeitosa e profunda sympathia pelas virtudes que exornam VV. AA, e pela alliança de dous povos irmãos.

E a Associação Commercial enche-se d'esse sentimento e vem, entre as alegrias do povo portuense, sauda: a augusta princeza, que representa o Brazil.

O Brazil, esse vasto imperio em que o sol ardente é lampada n'um dos primeiros altares da agricultura do mundo! O Brazil, terra que o Atlantico poz tão longe de nós, para provar a immensidade dos corações cuja amizade venceu as distancias! O Brazil, d'onde se reflectem em Portugal as magoas e as alegrias, as lagrimas e os festins! O Brazil, que pelas suas relações mercantis com a nossa patria roborou poderosos vinculos de entranhado amor!

V. A. I. vai em breve entrar n'essas floridas regiões. Temos lá irmãos. V. A. I. visita agora o Porto. Estão aqui o coração e a espada invicta do Senhor D. Pedro IV.

Esta analogia de saudades é mais uma nota mystica nas preces que duas nações cantam aos ceus pela sua mutua prosperidade; é mais uma flor a perfumar glorias; é mais uma voz a fallar-nos de aureo futuro, quando vimos respeitosamente prestar a V. A. I. e a seu augusto esposo nossa homenagem de acatamento em nome do commercio do Porto.

Casa da Associação Commercial do Porto 20 de junho de 1865.

Justino Ferreira Pinto Basto
Presidente
E. Moser
1.º secretario
José Joaquim Rodrigues de Freitas Junior
2.º secretario
José Carlos Lopes
Domingos Pinto de Faria
Antonio Gomes dos Santos.

Commissão.—Hontem 20 do corrente reuniu a direcção da Associação Industrial Portuense a fim de nomear uma commissão composta dos snrs. visconde de Castro e Silva, Vicente Ferreira Pacheco, José Pereira Cardoso Junior, Antonio Miguel de Aguiar Alvaro, José Joaquim de Moura, José Francisco da Costa Guimarães e José Antonio Gonçalves Martha para em nome da associação felicitar a princeza imperial do Brazil e seu augusto esposo.

Folhetim.—Principiamos hoje a publicar em folhetim um romance em cartas que se intitula «Caprichos do luar».

E' devido á elegante penna do festejado escriptor o snr. Manoel Pinheiro Chagas, e com isto temos dito quanto é bastante para que elle seja lido com verdadeiro interesse.

No romance cuja publicação encetamos o distincto folhetinista semeou a mãos largas os primores d'esse estylo gracioso e frizante que não é um dos menores encantos dos seus apreciados escriptos.

Assim, pois, os «Caprichos ao luar» hão-de encontrar o acolhimento que teem merecido tantas outras producções do mesmo author.

Adiamento da exposição.—Tendo um jornal de Lisboa dado a entender que havia ideia de transferir a abertura da exposição para o proximo anno, a commissão central apressou-se a declarar que não era exacta semelhante noticia, porque o adiamento será só de dias.

O praso para a recepção dos productos é prorogado até 15 de agosto.

Aos expositores.—A commissão central da exposição tem feito constar ás pessoas que desejem mandar productos, que devem apressar-se a sollicitar as respectivas guias de requisição de espaço na secretaria do Palacio de Crystal.

Devem, porém, pedir sómente o espaço indispensavel, reservando-se a commissão o direito de conceder-lhes aquelle de que puder dispor sem prejuizo dos expositores já inscriptos.

Festejos a S. João.—Está perto o dia do popular e folgazão bemaventurado, cujo culto tão notavelmente se estrema entre as homenagens tributadas pelo nosso povo aos demais santos do kalendario.

Este anno, porém, talvez os festejos ao bemaventurado Baptista percam alguma cousa do esplendor com que costumam ser celebrados. Segundo nos informam, os moradores da rua do Almada deixam de fazer por esta occasião a festa costumada, reservando-se para na occasião da exposição solemnisarem esse glorioso acontecimento com todas as demonstrações condignas.

Na Lapa terá lugar, como nos demais annos, a festividade ao santo, havendo arraial na vespera á noute e no dia de tarde.

N'outros locaes não faltarão tambem folguedos que continuem a conservar a nomeada que teem adquirido os festejos do santo precursor.

Eschola Medico-Cirurgica.—Principiaram hontem na Eschola Medico-Cirurgica os actos de phisiologia.

Trasladação.—A'manhã, pelas seis horas da tarde, verificar-se-ha a trasladação dos restos mortaes do snr. José da Silva Passos do cemiterio da Lapa para o Prado do Repouso, onde serão depositados em mausoleu mandado levantar pela exc.ma snr.ª D. Anna Margarida Soares da Silva Passos, viuva do finado, como tributo de perenne saudade á memoria do chorado esposo.

Estão ainda muito vivas as lembranças da honestidade do prestante cidadão e do homem politico, que tão honrada memoria deixou das suas acções nas paginas da historia moderna de Portugal, para que se possa deixar de dar preço ás qualidades que illustraram o snr. José da Silva Passos, infelizmente tão raras n'estes tempos de declarado individualismo em que para poucos vale a patria quanto para elle valia.

Fallecimentos.—Falleceu hontem o snr. José Moreira Lobo, acreditado commerciante d'esta praça.

Fazem-lhe os responsos de sepultura hoje ás Ave-Marias na igreja da SS. Trindade.

O snr. Lobo, pelo seu genio serviçal e bondoso, era bemquisto de todos os que o conheciam e estimado dos seus amigos, que contava em grande numero.

Tambem falleceu hontem o snr. Alvaro de Sá Pereira de Aguilar, major do exercito.

Fazem-se-lhe os officios de sepultura hoje ás Ave-Marias na igreja dos extinctos Carmelitas.

Tempo.—Apoz as grandes trovoadas da semana finda e de alguns dias de frescura, que se tornavam tão apraziveis, voltou o calor a provocar a continuação dos queixumes que antes fazia soltar a sua extrema intensidade.

Hontem, se o dia não esteve excessivamente quente, tambem se não podia dizer tão ameno como os passados, porque, ainda mesmo com leve esforço, era difficil deixar de sentir certa oppressão, de que já iamos perdendo a ideia.

As chuvas das ultimas trovoadas teem dado ás aguas do rio uma cor barrenta que ainda hontem conservavam. O volume d'ellas é que nada se resentiu com as referidas chuvas.

Não logrou a sua.—Manoel José de Basto, de Oliveira de Azemeis, ouvindo, sem duvida, fallar do Brazil como de um Eldorado, onde a fortuna anda a dar de barato os seus dons mesmo áquelles que lhe voltam o rosto, resolveu comsigo transportar-se a um paiz, segundo lhe parecia, tão azado a satisfazer-lhe a sua ambição de riquezas.

Oppunha-se a isto uma prescripção legal que elle, não podendo evitar, tentou, ao menos, illudir.

Era a exigencia do respectivo passaporte.

Homem de imaginação engenhosa, lembrou-se que um seu amigo tinha um passaporte que talvez podesse servir-lhe para o effeito de poupar alguns vintens.

Dirigiu-se a elle e o amigo cedeu-lh'o.

Ia o caso até aqui realmente bem parado, mas, infelizmente para elle, o desfecho não correspondeu a tão favoraveis annuncios.

Quando Manoel José de Basto foi á administração para lhe passarem a competente guia, desconfiaram d'elle, e, examinados os documentos, viu-se que effectivamente eram falsos, não pertencendo ao que os possuia, mas a Joaquim José da Motta, de Paranhos.

Rendeu lhe isto ser na mesma administração preso, tendo em seguida o conveniente destino.

Occorrencias policiaes.—A policia da Victoria capturou hontem de manhã Rita da Silva, a «Rainha», Josepha Margarida e Emilia do Carmo, accusadas de terem furtado alguns objectos de roupa a Marcellina Augusta de Oliveira, adeleira, moradora na rua de Santa Thereza.

Por mais de uma vez as presas teem obrigado a policia a pedir-lhes contas dos seus feitos.

Todas tres foram remettidas pela administração do 2.º bairro para o respectivo juizo criminal.

Por motivo de desordem, foram presos ante-hontem á noute no botequim dos Ratos Sabios, João Mendes de Souza, Albino José dos Santos, Antonio da Silva e João Teixeira Folhadella.

O dono do estabelecimento já tem sido preso mais vezes por ter a porta aberta a desoras. Ante-hontem foi-o igualmente pelo mesmo motivo e por insultar os cabos de policia, quando tentavam effectuar a prisão d'elle e dos individuos acima referidos.

Foram todos conduzidos á administração do 2.º bairro, onde tiveram o competente destino.

Foram igualmente capturados como vadios Eduardo de Oliveira e Antonio da Silva Junior, que se acham á disposição do respectivo juizo criminal.

Fallecimento.—Falleceu ha dias segundo diz a «Aurora do Lima», na freguezia de Darque, nas proximidades de Vianna, o snr. Diogo Pitta de Castro, grande proprietario d'aquella freguezia.

O snr. Pitta de Castro seccumbiu a uma molestia chronica que ha muito soffria.

Consulado de Portugal em Pernambuco.—De um mappa remettido pelo consulado de Portugal, em Pernambuco, ao ministerio dos negocios estrangeiros sobre os navios portuguezes entrados n'aquelle porto no decurso dos mezes de janeiro a março do corrente anno, e passageiros entrados e apresentados no consulado, extrahimos o seguinte:

No 1.º trimestre do corrente anno entraram em Pernambuco 13 embarcações portuguezas, sendo 1 galera, 7 barcas, 3 brigues e 2 patachos. Estas embarcações foram:—galera Nova Fama—barcas Henriqueta, Sympathia, Despique 2.º, Laura, S. João, Armanda, e Claudina—brigues Bella Figueirense, Constante 2.º, e Esperança—patachos Zarco, e Flor de Maria.

D'estas 13 embarcações entradas em Pernambuco, 4 eram procedentes de Lisboa, 4 do Porto, 2 do Rio de Janeiro, 2 do Rio Grande do Sul e 1 de Montevideu.

O numero de passageiros que entraram em Pernambuco a bordo d'estas embarcações foi de 43 e apresentaram-se no consulado 27.

Vencimentos sem deducções.—Do «Diario de Lisboa» de 19 do corrente transcrevemos a seguinte portaria do ministerio da fazenda, por ser do interesse de muitos o conhecimento das disposições que n'ella se conteem:

Devendo começar a vigorar desde 1 de julho proximo futuro em diante a carta de lei de 18 de maio antecedente, publicada no «Diario de Lisboa» n.º 114, de 20 do mesmo mez, que isentou os subsidios e vencimentos dos empregados do Estado, dos estabelecimentos pios e os das classes inactivas de consideração, das deducções a que ainda estavam sujeitos, e melhorou os vencimentos das classes inactivas de não consideração com o augmento de 25 por cento, mandando pagar na sua totalidade as pensões do monte-pio do exercito e da armada até 100$000 réis: manda Sua Magestade El-Rei, pela direcção geral da contabilidade do thesouro publico, declarar o seguinte:

1.º Que os subsidios e vencimentos dos empregados do Estado, dos estabelecimentos pios e os das classes inactivas de consideração, a contar do referido dia 1 de julho, serão pagos sem deducção algumas;

2.º Que os vencimentos das classes inactivas de não consideração, a contar de igual dia, serão pagos com o augmento de 25 por cento, em que se comprehendem os decretados por leis de 19 de agosto de 1861, 4 de abril e 15 de julho de 1863, e 25 de junho de 1864, calculados sobre o valor nominal dos respectivos titulos, o que corresponde a 50 por cento da importancia a que ficaram reduzidos em virtude das disposições do decreto de 22 de agosto de 1843;

3.º Que os vencimentos do monte-pio do exercito e da armada até 100$000 réis inclusivé serão pagos integralmente.

Outrosim manda o mesmo augusto senhor declarar, que os titulos de renda vitalicia respectivos deverão ser averbados de conformidade com o que se estabelece nos artigos 2.º e 3.º

O que, pela mesma direcção, se fará constar a todas as authoridades a quem competir dar execução ao que fica determinado.

Paço, 7 de junho de 1865.—Conde de Avila.

Para a direcção geral da contabilidade do thesouro publico.

Matricula em duplicado.—Para resolver duvidas sobre o pagamento de matriculas por alumnos dos lyceus que frequentem uma disciplina como voluntarios e outra como particulares, publica a folha official de 19 do corrente a seguinte portaria:

Tendo-se duvidado se os alumnos que frequentaram nos lyceus nacionaes, na classe de voluntarios, uma disciplina, e estudavam particularmente outra disciplina pertencente ao mesmo anno d'aquella, são obrigados ao pagamento de uma só ou ao de duas matriculas; Sua Magestade El-Rei, considerando que, segundo o artigo 55.º § 4.º do regulamento dos lyceus, as matriculas dos alumnos externos são as mesmas dos voluntarios, d'onde se segue que as d'estes não podem importar em mais que as d'aquelles, como viria a acontecer se o alumno que reune as duas qualidades fosse obrigado ao pagamento das suas propinas: ha por bem mandar declarar que o pagamento de matricula, effectuado pelo alumno como externo, lhe aproveita para a disciplina que frequentar como voluntario, uma vez que as disciplinas pertençam ao mesmo anno do curso e á mesma epocha de exames, nos termos do artigo 34.º § 3.º do regulamento de 9 de setembro de 1863.

Paço, em 17 de junho de 1865.—Julio Gomes da Silva Sanches.

Tramway.—Por portaria de 31 de maio ultimo foram approvados, com algumas restricções, os typos propostos pelo snr. Diederich Mathias Fewerheerd, concessionario do tramway que deve ligar os estabelecimentos das minas do Braçal, Mealhada e Coval da Mó com o rio Vouga, para as obras de arte do dito tramway. As restricções com que foram approvados os referidos typos são as seguintes:

1.ª As fundações dos pilares e encontros serão em recravas sensivelmente horisontaes na rocha em lugar dos planos inclinados que indicam os desenhos;

2.ª Os sócos dos pilares e encontros da ponte do rio Mau serão revestidos de cantaria até á altura das maximas cheias;

3.ª As madeiras dos estrados das obras de arte serão, sempre que for possivel, de carvalho, e os ditos estrados assentes em quatro traves em lugar de tres, embora as extremas ou de testa sejam de menor secção, ou meias traves, a fim de que as duas centraes funccionem sob *rails*;

4.ª Convirá dar a todos pilares as grossuras de pilares-encontros, para que, sem grande acrescimo de despeza, as obras de arte possam ser todas de alvenaria, supprimindo os madeiramentos quando se julgar acertado;

5.ª As madeiras das obras de arte receberão todas um inducto que economicamente as perserve de prompta ruina.

Icaro inglez.—Um audacioso filho da Gram-Bretanha aposta que fará uma viagem aerea de onze leguas com o auxilio de um apparelho de invenção sua. Atirar-se-ha da galeria superior da casa das Tres Coroas, em Granville, na direcção de Jersey, e atravessará o mar até ao ponto indicado nos termos da aposta. O novo Icaro abona o bom successo do seu commettimento com a melhor parte de uma boa fortuna. Um vapor francez acompanhará a alguma distancia o homem-passaro, e recolhel-o-ha se as suas azas, como as do seu mythologico predecessor, se fundirem ao sol do canal da Mancha.

Factos diversos

Publicou-se o n.º 5 do 5.º anno da «Grinalda» periodico de poesias, redigido pelo snr. J. M. Nogueira Lima.

Contem uma poesia dedicada á eximia actriz Emilia das Neves, e devida á penna do festejado poeta, o snr. Faustino Xavier de Novaes, natural d'esta cidade e actualmente residente no Rio de Janeiro.

— Sahiram igualmente os numeros 4 e 5 do «Boletim bibliographico» publicado pela snr.ª viuva Moré.

Além do catalogo de varias obras nacionaes e estrangeiras, contém o de uma collecção de classicos que se acham á venda na livraria da snr.ª viuva Moré.

Entre as obras em portuguez acham-se mencionadas algumas que de certo serão procuradas com verdadeiro affan pelos apaixonados da litteratura nacional.

— Foi distribuido aos snrs. assignantes o n.º 19 do «Mosaico» semanario de instrucção e recreio redigido pelos snrs. Augusto Malheiro Dias Guimarães e A. R. de Sousa e Silva.

Contém diversos artigos em prosa e uma poesia do snr. Sousa Viterbo.

Registro parochial de 12 a 18 de junho

Freguezia da Sé

Baptisados 10, sendo 5 do sexo masculino e 5 do feminino.

CASAMENTOS

15—Antonio Ramos, 21 annos, a bordo do vapor, com Marianna de Jesus, 21 annos, nas escadas das Verdades.

OBITOS

15—Rita dos Santos, 47 annos, casada, na rua das Fontainhas, sepultada no Repouso.

Mais dous menores, sepultados no Repouso e Trindade.

Freguezia da Victoria

Baptisados 6, sendo 3 do sexo masculino e 3 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

Anna Rita, 81 annos, viuva, na rua de S. Miguel, sepultada no Repouso.

Mais um menor, idem.

Freguezia de S. Nicolau

Baptisados 5, sendo 3 do sexo masculino e 2 do feminino.

CASAMENTOS

15—José Maria de Assumpção, 34 annos, nas Covas do Bouro, com Bernardina Roza de Madureira, 16 annos, nas escadas dos Guindaes.

OBITOS

17—José dos Santos, 22 annos, solteiro, afogado no rio Douro, sepultado no Repouso.

Mais quatro menores, sepultados na Lapa e Repouso.

Freguezia de Santo Ildefonso

Baptisados 5, sendo 2 do sexo masculino e 3 do feminino.

CASAMENTOS

15—José Queiroz de Barros, 46 annos, na rua do Arrabalde, com Maria Emilia, 43 annos, idem.

»—Joaquim Alves de Outeiro, 24 annos, na rua do Laranjal, com Anna Victoria, 31 annos, idem.

OBITOS

13—Antonio Alberto de Oliveira, 21 annos, solteiro, na rua de Santo Ildefonso, sepultado no Repouso.

Mais quatro menores, sepultados no Terço e Repouso.

Freguezia de Cedofeita

Baptisados 6, sendo 2 do sexo masculino e 4 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

13—D. Rita de Cassia Teixeira de Carvalho, 64 annos, viuvo, na rua da Rainha, sepultada no cemiterio da freguezia.

14—Francisco José de Abreu, 72 annos, casado, na rua do Principe, sepultado no cemiterio da freguezia.

Mais dous menores, sendo 1 sepultado no cemiterio de Cedofeita e 1 em Agramonte.

Freguezia de Miragaya

Baptisados 3, sendo 1 do sexo masculino e 2 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

16—Zozimo José da Silva, 41 annos, casado, na rua de S. Pedro, sepultado no Repouso.

Mais tres menores, idem.

Freguezia de Massarellos

Baptisados 2, do sexo masculino.

CASAMENTOS

15—Bento José da Silva, 25 annos, na rua do Christello, com Izabel da Conceição, 22 annos, idem.

OBITOS

Dous menores, sepultados no adro da freguezia e Agramonte.

Freguezia do Bomfim

Baptisados 6, sendo 4 do sexo masculino e 2 do feminino.

CASAMENTOS

Julio Kopk, 30 annos, em Massarellos, com Julia Pinto, 21 annos, na rua do Heroismo.

Joaquim Ferreira, 23 annos, na rua do Bomfim, com Joaquina da Gloria, 33 annos, idem.

OBITOS

Maria José, 29 annos, solteiro, no Campo 24 de Agosto, sepultado no cemiterio da freguezia.

Mais 3 menores sepultados no Repouso.

Freguezia de Villa Nova de Gaya

(De 5 até 18 de junho)

Baptisados 12, sendo 5 do sexo masculino e 7 do feminino.

CASAMENTOS

7—Alfredo Augusto Albergaria de Castro Silva, 18 annos, de Val Piedade, com Maria Amalia Pinto, 21 annos, de Gaya.

OBITOS

5—José Francisco Branco, 82 annos, viuvo, em Coimbrões, sepultado no cemiterio de Coimbrões.

8—Quiteria Delfina Rosa, 75 annos, casada, na rua da Barroca, sepultada no cemiterio da Serra do Pilar.

11—Thomazia Margarida do Nascimento, 36 annos, casada, na rua Direita, sepultada no cemiterio da villa.

Mais dous menores, sepultados nos cemiterios da villa e de Coimbrões.

Movimento das cadeias da Relação do Porto no dia 17 de junho

ENTRARAM

Antonio Luiz de Souza, vem cumprir 20 dias de prisão em que foi condemnado. Está á disposição do juizo do 2.º districto criminal.

José dos Santos Loio, Jeronymo Simões e Antonio Moutinho, vieram de fóra da comarca já condemnados em degredo para Africa.

SAHIRAM

Manoel Simões Gouveia e Antonio Pereira da Silva, foram soltos por alvará do juizo do 2.º districto criminal.

Idem no dia 18

ENTRARAM

Joaquim Ferreira (o Larco), Francisco Fernandes (o Rico), Manoel Martins Patricio, Manoel Alves, Antonio José Alves, Joaquim Machado, José Rodrigues, José Maria Ribeiro e Manoel Mesquita, vieram de fóra da comarca já condemnados.

Idem no dia 19

SAHIU

Prospero José Antunes, foi solto por alvará do juizo do 1.º districto criminal, por não pronuncia.

TRIBUNAES

Supremo Tribunal de Justiça

PROCESSO N.º 10:669

RELATOR O EXC.mo CONSELHEIRO SILVEIRA PINTO

Nos autos civeis do tribunal commercial de 2.ª instancia (commercio de 1.ª instancia), 1.º recorrente João Alfredo Ferreira Veiga, 2.º recorrente Antonio José de Andrade, se proferiu o accordão seguinte:

Accordam os do conselho no Supremo Tribunal de Justiça:

Negam a revista em quanto ao recurso de fl. 68 v., porquo em vista dos autos, na condemnação dos 8:000$000 réis, importancia da letra de fl. 5, não ha fundamento legal para a sua concessão.

Quanto porém ao de fl. 69 v.:

Considerando que depois das confissões do réu, constantes dos mesmos autos, e das decisões do jury aos quesitos ou theses n.os 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º, não póde pôr-se em duvida que a transacção cambial operada pela letra de fl. 4 foi tão licita e regular como a que teve lugar por meio das propostas do réu ou terceiros que figuraram na de fl. 5;

Considerando que d'esta fórma a these n.º 6 é não só impertinente para a questão que havia a decidir, mas por isso ineficaz a decisão que o jury lhe deu, como o seria qualquer outra que elle lhe désse;

Considerando que para taes operações cambiaes é muito indifferente que ellas se realisem pelos proprios figurantes nas letras, ou por terceiros que d'esse objecto elles encarreguem;

Considerando que nos termos do artigo 249.º do codigo commercial para qualquer documento de contrato commercial, em que haja alguma lacuna, raspadura, ou emenda, que não seja resalvada, não ter effeito algum em juizo, é essencialmente necessario que qualquer d'esses vicios seja inintelligivel;

Considerando que em vista do exame fl. 29 e decisões do jury aos quesitos 7.º e 8.º os vicios que se verificam na referida letra fl. 4 nem são inintelligiveis, nem alteram em cousa alguma a substancia d'esse documento commercial, porque com relação á data do saque, que só podia influir no seu vencimento, fosse qualquer que fosse o dia do mez de dezembro em que elle se effectuasse a tres mezes d'essa data, esse praso quando ella foi apresentada em juizo era ha muito findo; e com relação aos traços ou riscos lançados sobre a firma do primeiro sacador não só a deixassem completamente intelligivel, como ao primeiro golpe de vista é manifesto, e o jury decidiu ao terceiro quesito do réu, mas em nada altera a sua substancia, nem quanto ao valor do saque, nem quanto á genuidade do acceite do réu, como é evidente das suas confissões nos autos, nas decisões mencionadas do jury, e de todo esse exame;

Considerando que n'estes termos nem ha falsidade, nem mudança ou vicio, que altere o contrato commercial que essa letra representa, mas apenas defeitos de fórmas ou vicios intelligiveis que a deixaram substancialmente no seu estado primitivo, sendo a firma do segundo sacador mais uma garantia para o tomador, explicitamente rectificada e approvada pelos dous indossos no verso, que em nada acrescenta a obrigação do acceitante, nem podia por modo algum prejudical-o;

Considerando que seria contradictorio julgar-se boa para todos os effeitos legaes a letra de fl. 5 nas mesmas condições em quanto á realidade da transacção que ella representa, e só differente da de fl. 4, porque não tem esses vicios de fórma que são visivelmente intelligiveis, e que por isso a lei não reconhece como causas efficientes da sua inefficacia e nullidade;

Vista a expressa disposição do artigo 420.º do codigo commercial, que por taes motivos não releva o réu da responsabilidade contrahida pelo acceite;

Por estes fundamentos, e porque os tribunaes do commercio são essencialmente juizos da equidade, artigo 207.º do codigo commercial, em que se deve julgar pela verdade sabida, sem restricção ás formulas civis; julgando em conformidade do artigo 1.º, § 2.º, da lei de 19 de dezembro de 1843, annullam o accordão de fl. 65 pela errada applicação que fez dos artigos 249.º e 420.º do codigo commercial na parte sómente que confirmou a sentença de fl. 43, em quanto deixou de condemnar, como em vista d'essas leis cumpria, ao réu tambem no montante d'essa letra de fl. 4, e mandam que os autos baixem á relação de Lisboa para se dar cumprimento á lei.

Lisboa, 19 de maio de 1865.—Silveira Pinto—Cabral — Visconde de Fornos — Aguiar — Seabra, Antonio.

Está conforme.—Secretaria do Supremo Tribunal de Justiça, 9 de junho de 1865.—O conselheiro secretario, José Maria Cardoso Castello-Branco.

Autos propostos para a sessão de 20 de junho de 1865

JULGAMENTO ORDINARIO

N.º 10:692 — Relator o exc.mo conselheiro visconde de Lagoa — Autos civeis da relação do Porto, recorrente Maria Joanna da Silva e marido, recorridos José, menor, filho de José Marques Loureiro.

N.º 10:851 — Relator o exc.mo conselheiro Aguilar — Autos civeis da relação do Porto, recorrente Fernando Pinto Curado e outro, recorrido Antonio Lopes Guimarães.

N.º 11:939 — Relator o exc.mo conselheiro Aguilar — Autos civeis da relação do Porto, recorrente D. Eulalia Carolina Leite Freire, viuva, recorrida a mitra episcopal de Coimbra.

N.º 10:986 — Relator o exc.mo conselheiro Aguilar — Autos civeis da relação do Porto, recorrentes Francisco Maria Gonçalves, sua filha e genro, recorridos Maria de Sant'Anna Ribeiro David e marido.

CONFERENCIA

N.º 6:208 — Relator o exc.mo conselheiro visconde de Lagoa — Autos crimes da relação do Porto, recorrente Miguel Moreira da Fonseca, bacharel, recorrido o ministerio publico.

N.º 6:289 — Relator o exc.mo conselheiro visconde de Lagoa — Autos crimes do juizo de direito da comarca de Mangualde, recorrente o ministerio publico, recorrido Antonio José de Albuquerque Junior.

N.º 11:148 (deserção) — Relator o exc.mo conselheiro Seabra — Autos civeis da relação do Porto, recorrente Antonio José de Barros Leite, recorrida a camara municipal do Porto.

N.º 10:920 — Relator o exc.mo conselheiro Seabra — Autos civeis da relação do Porto, recorrente D. Maria Joanna de Bastos Damazio e seu marido, recorridos Francisco Antonio de Almeida Bastos e outros.

N.º 6:221 — Relator o exc.mo conselheiro Seabra — Autos crimes do juizo de direito da comarca de Marco de Canavezes, recorrente o ministerio publico, recorrido Alexandre Antonio Bastardo.

N.º 11:073 (desistencia) — Relator o exc.mo conselheiro Seabra — Autos civeis da relação do Porto, recorrentes Antonio Augusto Pereira da Silva e sua irmã, recorrido Augusto Pereira da Silva.

N.º 10:614 (embargos) — Relator o exc.mo conselheiro Seabra — Autos civeis da relação do Porto, recorrente o arcebispo primaz de Braga, recorridos Christovão José Pereira e mulher.

N.º 6:294 — Relator o exc.mo conselheiro Alves de Sá — Autos crimes da relação do Porto, 1.º recorrente José Caramanho, 2.º recorrente Joanna Gamita.

Autos propostos para a sessão de 22 de junho de 1865

JULGAMENTO ORDINARIO

N.º 10:649 — Relator o exc.mo conselheiro visconde de Seabra — Autos civeis da relação do Porto, recorrente José Moreira Mendes, recorridos Antonio Marques da Silva e outros.

CONFERENCIA

N.º 6:303 — Relator o exc.mo conselheiro Cabral — Autos crimes da relação do Porto, recorrente o ministerio publico, recorrido Manoel Joaquim Guedes.

N.º 6:315 — Relator o exc.mo conselheiro Cabral — Autos crimes da relação do Porto, recorrente o ministerio publico, recorrido Antonio da Costa Barbosa Pereira Malheiro.

N.º 6:266 — Relator o exc.mo conselheiro visconde de Fornos — Autos crimes do juizo de direito da comarca de Braga, recorrente o ministerio publico, recorridos Manoel Garcia e outros.

N.º 11:122 — Relator o exc.mo conselheiro Aguiar — Autos civeis de aggravo de instrumento da relação do Porto, aggravante a fazenda nacional, aggravado Francisco Cazimiro de Moraes Carvalho.

Administração central do correio do Porto

CORRESPONDENCIA RETIDA POR FALTA DE FRANQUIA EM SELLOS

Pequena posta

A. Portugal (caixeiro)—Alfredo F. A. Santos—Antonio Chalem—Antonio Ferreira Costa—Antonio Joaquim Oliveira Ferreira—Antonio Oliveira Gama—Antonio Souza Lobo—Arnaldo Faria—Clemente Brazileiro—Emilia Santos—Francisco Vaz Oliveira—Gaspar Fragisia—Henrique Malheiro Dias Guimarães—João Deus Oliveira—João José Ferreira—Juiz de direito do 1.º districto criminal—Juiz dos orphãos da 3.ª vara—Restaurante do Triumpho.

Hespanha

Abbade da parochia de S. Martinho de Vilar—Agustim Romero—Antonio Peres—Antonio Salheiro Souza Guedes—Antonio Vescy—Ascension Collaso—Amalia Eyris—Bernardo Tarela—Carme Maneiras—D. A. Jordan Oneto Cunha—Domingos Antonio Espesin—Domingos Antonio Maximo—Domingos Garcia—Encusse Baptista—Ermogenes Sanches Galhego—Felippe Rodrigues—Felix Castellon—Florencio Conde—Francisco Affonço Barbosa—Francisco Mourelle—Francisco Peso—Francisca Lorenza—Francisco Rodrigues—João Brea—João Francisco Rodrigues—João José Ludena—João Manoel Rodrigues—João Martinez y Souto—João Rodrigues—José Domingues Codes—José Fernandes Alegre—José Gonzallo las Casas—José Maria Lameira—José Oliveira Martines—Joanna Duspas—Joanna Mendes—Josefa Casaes e Pexo—Josefa Rodrigues—Manoel Amacedo—Manoel Lopes—Manoel Martines—Manoel Matto—Manoel Redondo Grifa—Manoel Rios—Mauricio Gurris—Maria Almeida—Pedro Augusto Costa—Ramon Garrido—Ramon Jese Garcia—Rozalia Carou e Cerqueira—Salvador Gomes—Thomaz Blanco—Vicente Carracelas—Vicente Vieite.

França

F. Masiskei—G. O. Stunor—J. D. Court & C.ª—Ravilly Frederic.

Italia

Antonio Rossi—Nicoletta.

Belgica

Francisco Bento Gonçalves—François Chiaramonte—Hoffmann—Victor Collette.

Russia e paizes em transito

A. C. Freitas & C.ª—André Henrique Oliveira—Antonio Cardoso Cotrim Silva—Aron & Jacoby—C. Marth e Giothstrom—Carl Goldbeck—E. Finga—Fek Achten—Ferdinand Beust—Francisco Paula de Souza—François Schilte—Grossbandler, N. M. Hoghend—Jean G, H. Westphal—Kisseng & Molleman—Luis Gomes—Luiz Santos Salgado—Schipper P. Hordyk—Van Neckeren—Victor Heberfold.

RETIDAS POR FALTA DE FRANQUIA EM DINHEIRO

Estados Unidos d'America

Joseph M. Brown—Julio Lorensen.

Cuba

M. B. Cunha Reis—Manoel Vidal y Calo.

California

Francisco Antonio Praça.

RETIDAS POR FALTA DE DIRECÇÃO

Adriano Augusto Marques—Antonio Correia de Almeida Lucena—Antonio Garrido—Antonio Nascimento Almeida—Antonio Teixeira Silva—Antonia Casemira Cardoso Menezes—Custodia Maria Cruz—Ezequiel Augusto Ribeiro Vieira

Despachos de exportação
Junho 20

RIO DE JANEIRO — Na barca S. Manoel 2.ª, A. F. Meneres, 66 litros de vinho.

BAHIA — Na barca Maria & Amelia, J. V. Domingues, 1353 litros de vinho.

PERNAMBUCO—Na barca Simpathia, J. E. dos Santos, 2528 litros de vinho.

MARANHÃO—Na barca Alfredo, A. Daniel, 2 barris com presuntos.

LONDRES—No brigue ing. Sir W.m Putteney, D. M. Teuerheerd Junior & C.ª, 105 saccas com lã lavada; R. H. Holdsworth, 2671 litros de vinho; C. N. Kopke & C.ª, 5475 ditas de dito.

HAMBURGO—Na escuna Fortunato, Hooper Brothers, 534 litros de vinho.

LEITH — Na galeota hol. Harberdina, D. de Almeida Soares, 5342 litros de vinho.

HAVRE—No palhabote Novo Alerta, A. F. Meneres, 53 litros de vinho.

Completa descarga
Junho 20

FIGUEIRA—Rasca Maria.

HAVRE—Escuna fr. Bonne Sophie.

BAHIA—Barca Silencio.

LISBOA—Rasca Assumpção.

Vermos de carga
Junho 20

FIGUEIRA—Rasca Maria, mestre Ribeiro.

RIO GRANDE DO SUL E PORTO ALEGRE—Barca Bedmar, cap. Lima.

FIGUEIRA—Rasca Assumpção.

Generos despachados para consumo
Junho 17 e 19

Assucar—19 caixas, 537 saccos, 18 barricas, 1 quartola.
Arroz—184 saccos e 6 barricas.
Café—9 saccas e 6 barricas.
Farinha de pau—6 barricas.
Tapioca—1 barrica.
Gomma—1 barrica.
Ticum—10 saccos.
Ourellos—2 saccos.
Carne secca—1 barril.
Couros—395.
Chifres—18126.
Doce—1 caixa e 1 lata.

Generos despachados pela mesa de estiva
Junho 20

Farinha—50 saccas.
Arroz—434 saccas.
Trigo—408 saccas.
Folha de Flandres—56 caixas.
Aço—2 feixes.
Ferro—2 chapas e 25 barras.
Manteiga—5 barris.
Fulminantes—1 caixa.
Bacalhau—34 costaes.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes
Junho 19

	Litros
MANIFESTADO PARA DEPOSITO	
Vinho	78799
Aguardente	8299
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Vinho maduro	9434
» verde	7388
Aguardente	25
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho	17785

Mercados nacionaes
PORTO 20 DE JUNHO

Farinha de milho	$720 a $740
Trigo serodio	$880 a $900
» barbella	$690 a $710
» ribeiro	$880 a $900
» da Maia	$940 a $960
» vareiro	$900 a $920
Feijão branco	$880 a $900
» vermelho	$980 a 1$000
» rajado	$880 a $900
» frade	$860 a $880
» amarello	1$080 a 1$100
Milho da terra	$680 a $700
» das ilhas	$580 a $600
» estrangeiro	$550 a $560
Centeio	$530 a $550
Cevada	$400 a $420
Batatas (arroba)	$500 a $560
Azeite (almude)	4$500 a 4$600

Praça de Lisboa 19 de junho
Rendimento da alfandega grande de Lisboa de 1 a 17 de junho ..... 201:001$146
Idem no dia 19 ..... 17:940$201
218:941$347

Cotações officiaes

Inscripções d'assentamento, juro pago até 31 de dezembro 1864	50 a 50 1/4
Coupons idem	50 a 50 1/4
Titulos de 5 acções do banco de Portugal	509$ a 511$000
Banco Commercial do Porto	256$ a 258$000
» União	128$ a 130$000
» Alliança	75$ a 75$500
» Mercantil Portuense	256$ a 258$000
Titulos de divida publica [antigos]	1 a 2
Titulos de divida publica [asues]	2 a 4
Titulos de divida publica [das tres operações]	10 a 12
Papel moeda	18 a 19

Cambios

Londres	30 d/v..	52 5/8
	60 d/v..	—
	90 d/d..	—
Paris	100 d/d..	540
Hamburgo	3 m/d..	47
Amsterdam	3 m/d..	42 1/4
Genova	3 m/d..	536
Napoles	3 m/d..	536
Madrid	8 d/v..	925
Cadiz	8 d/v..	910
Porto	»	par

Fundos estrangeiros
Bolsa de Londres em 17 de junho — Consolidados 90 3/8—3 por cento portuguezes 49 1/4.

Bolsa de Pariz, em 17 de junho—3 por cento francez 67,30—4 1/2 por cento 95.

Bolsa de Madrid, em 17 de junho — Consolidados 42,40 Differidos 39,55.

PARTE MARITIMA

Porto 20 de Junho
ENTRADAS

LISBOA 6 dias — Hiate S. Joaquim 1.º, mestre Souza, encommendas.

FIGUEIRA 2 dias — Hiate Primavera, mestre Rocha, pedra de cal.

STOCKHOLMO 25 dias—Escuna sueca Clara, cap. Norkrhl, ferro e aço a J. F. Moraes & Filhos.

NEW-CASTLE 23 dias — Brigue ing. Ocean, cap. Reug, carvão a A. J. C. Magalhães & C.ª

LONDRES 4 dias — Vapor ing. Beta, cap. Kavanaugh, fazendas a A. Miller & C.ª e D. M. Feuerheerd Junior & C.ª

SAHIDAS

AVEIRO—Hiate Cruz 1.ª, mestre Guerra, lastro.

FIGUEIRA — Hiate Cruz 3.ª, mestre Amaro, encommendas.

—— Vapor de guerra Lynce.

Idem 21
ÁS 7 E MEIA HORAS DA MANHÃ

Fica fóra da barra:
Um brigue.
Escunas rus. Delphin e ing. Flora.
Tres hiates.
Um cahique.
Vento N. (brando) e o mar bom.

Até esta hora sahiu uma rasca.

Movimento maritimo de diversos portos do reino
Figueira 16 de junho
ENTRADAS

VILLA DO CONDE—Hiate S. João Baptista mestre Soares, lastro.

GLASGOW—Escuna ing. Lord Muncaster, cap. Peckar, ferro.

SAHIDAS

MONTROSE—Escuna ing. Hope, cap. Morgan, sal.

OLHÃO—Cahique Divina Providencia, mestre Mattos, dito.

Idem 17
ENTRADAS

LISBOA—Rasca Senhora do Pilar, mestre Marques, varios generos.

PENICHE—Cahique Peninsular, mestre Nascimento, pescaria.

SAHIDAS

BERGEN—Escuna suec. Johan, cap. Emgenbrecht, sal.

OLHÃO—Cahique Ausente Corpo de Deus, mestre Viegas, dito.

Idem 18
ENTRADAS

LARACHE—Cahique Lusitano, mestre Mendes, cavalla.

PERNAU—Escuna rus. Activ, cap. Muller, linho.

SAHIDAS

OLHÃO—Cahique Senhora do Carmo, mestre Vieira, sal.

VILLA DO CONDE—Hiate Esperança, mestre Marques, pedra.

PORTO—Hiate Primavera, mestre Rocha, varios generos.

Caminha 16 de junho
Não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Idem 17
ENTRADAS

PORTO—Rasca Flor de Aveiro, mestre Diniz, lastro.

SETUBAL—Hiate Bom Dia, mestre Serra, sal e arroz.

SAHIDAS

PORTO—Rasca Albina, mestre Patacas, milho.

IDEM—Hiate Nova União, mestre Angelica, dito.

AVEIRO—Rasca Annunciação, mestre Almeida, dito.

FIGUEIRA—Hiate Napoleão, mestre Neves, dito.

Idem 18
Não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Vianna do Castello 16 a 19 de junho
Não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Telegraphia electrica
(Dirigido á Associação Commercial)
Lisboa 19 de junho
ENTRADAS

CORK 11 dias—Escuna ing. Narrey.

HAVRE E VIGO 3 dias—Vapor paq. fr. Ville de Malaga.

HONEPANS (?) 25 dias — Galera ing. George Brower.

SAHIDAS

POMERÃO—Escuna ing. Alart.

IDEM—Caxamarim fr. St. Pierre.

WAARDINGEN—Barca hol. Trere.

BERGEN—Patacho Soander.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS
OBSERVATORIO METEOROLOGICO DA ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

1865	Barometro	Thermometro	Psychrometro	Anem.	Carix da athm.
Junho 18	Altura correcta em millimetros	Graus centesimais. Temp. á sombra	Grande humid. do ar em fracções desaturação-100	Rumo dos ventos	Estado do ceu e do tempo
9 h.	755,90	19,2	98	SO.	Encoberto
m. d.	755,77	19,4	92	SE.	Idem
3 t.	755,13	18,4	92	SE.	Idem

Maxima temperatura 23,3
Minima » 16,2
Quantidade de ozono 7,5
Pluvimetro (alt. da agua pluvial em mil.)—0

O director, P. A. Dias.

CORREIO DE HOJE
Lisboa 20 de junho
(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

A' hora em que esta minha correspondencia for publicada no «Commercio do Porto», ainda estará dentro dos muros da cidade invicta a herdeira presumptiva do throno brazileiro e seu augusto esposo o snr. conde de Eu.

E' S. A. I. senhora de esmerada educação, de maneiras affaveis e de muitas virtudes. A snr.ª condessa de Eu ha-de, portanto, ter recebido todas as demonstrações de sympathia e respeito dos cidadãos do Porto, que sabem dar agazalho condigno a quem se eleva tanto pelo sangue illustre que lhe circula nas veias, como pelas virtudes que a tornam querida e estimada por um grande povo como é o povo brazileiro.

A circumstancia de S. A. I. ter ido a essa cidade expressamente para orar defronte do coração de seu augusto avô não póde ser olhada com indifferença.

E' um acto de piedade que denota bem os sentimentos religiosos da illustre filha de D. Pedro II.

Parece-me ter havido vantagem para Portugal em que a futura imperatriz do Brazil visitasse as duas principaes cidades d'este reino.

Em ambas viu o estado da nossa civilisação e principalmente no Porto havia de conhecer o amor ao trabalho de seus filhos e o empenho e verdadeiro desejo de se elevarem, promovendo uma festa grandiosa que tão bem recebida foi por todas as nações da Europa e da America.

D'esta forma quando a Providencia determinar que S. A. I. suba ao throno brazileiro, a imperatriz do Brazil não se esquecerá do que viu quando princeza e saberá considerar com justiça e rectidão, a exemplo do que pratica seu augusto pai, os filhos de Portugal que vão ao Brazil tentar fortuna. Esses terão então na neta do heroe da liberdade de dous povos, uma generosa amiga que não duvidará amparal-os com a sua valiosa protecção.

Consta que no dia 25 do corrente a empreza constructora do caminho de ferro do norte e leste entregará o caminho de ferro á companhia franceza.

São directores da companhia aqui em Lisboa os snrs. Francisco d'Oliveira Chamiço, Fortunato Chamiço, Blanco e Roldan. O snr. Soriano é administrador delegado, e o snr. Goudehaux é director technico.

Este ultimo é pessoa muito intelligente e habil e no pouco tempo que se acha em Lisboa tem feito importantes estudos sobre detalhes de modificações no transito para commodidade do publico e vantagem para a companhia.

Parece que esta tenciona fazer algumas alterações no serviço, de modo a garantir o fornecimento para o mercado de Lisboa das fructas do Porto, de Aveiro, Coimbra etc.

Sobre politica nada ha de importante.

Já não tem lugar na sexta feira a reunião politica que se devia verificar no salão do theatro de D. Maria.

O snr. João Felix Rodrigues, não publicou a declaração, que se dizia appareceria hoje no «Portuguez».

O snr. Calheiros não fez ainda os convites para a reunião.

Consta que o snr. barão de Alemquer não é candidato ministerial pelo circulo 114. Corre que será o filho do snr. marquez de Niza.

No primeiro paquete que deve partir para Africa seguem viagem para Loanda os agentes da succursal que alli se vai estabelecer do Banco Nacional Ultramarino.

Os agentes são os snrs. Brandt, bem conhecido n'essa cidade como pessoa competente para aquellas importantes funcções, e José Guerreiro de Mendonça, de Lisboa, que é tido por muito habil.

Estes cavalheiros levam os fundos necessarios para as operações da succursal, as notas e mais arranjos paecisos, como cofres de ferro, livros, etc.

Já está nomeada a commissão consultiva que ha-de coadjuvar os agentes, e consta que pelo ministerio da marinha foram expedidas portarias ás authoridades, a fim d'estas prestarem toda a protecção á succursal, mandando para a porta da casa d'aquelle estabelecimento uma guarda que obste ao roubo, e que não difficultem a entrada das notas do Banco nos cofres publicos.

Diz-se que no paquete seguinte irá para Cabo Verde o agente do mesmo Banco Ultramarino.

Este movimento revella que aquelle estabelecimento de credito caminha desassombradamente e pretende cumprir fielmente o patriotico programma que apresentou.

Tendo-se aberto em Inglaterra uma subscripção internacional em favor do illustre Maury victima da guerra dos Estados Unidos, porque perdeu com ella toda a sua consideravel fortuna e sendo todos os paizes interessados na demonstração de reconhecimento pelos serviços relevantissimos que elle fez á navegação com os seus estudos sobre ventos e correntes, parece ter havido aqui, ideia de se abrir uma subscripção em beneficio d'aquelle prestante cidadão americano; porém o snr. Fradesso da Silveira, digno director do observatorio meteorologico do Infante D. Luiz, a quem, naturalmente, competia a iniciativa d'este negocio pela intima relação que sempre teve o sabio observador com o estabelecimento que s. exc.ª tão intelligentemente superentende resolveu dirigir ao snr. ministro da guerra uma representação na qual sollicita uma pensão para o capitão Maury, em attenção aos bons e muito distinctos serviços por elles prestados á navegação, em geral, e especialmente pela efficaz coadjuvação que sempre deu ao observatorio meteorologico do Infante D. Luiz, principalmente durante a direcção do snr. Guilherme Pegado.

Sobre a influencia, que tiveram nos progressos da meteorologia os trabalhos de Maury, diz o sr. Fradesso da Silveira na introducção ao 1.º volume dos «Annaes do observatorio do infante D. Luiz em Lisboa», o seguinte:

«Partiu da America o principal impulso, que devia dar á meteorologia o logar, que lhe compete entre as sciencias. Um official distincto da marinha americana, o tenente Maury que desde 1831 estudára, com dedicação cincera, os phenomenos barometricos, no mar, e que depois se applicara a um estudo aturado para a organisação de algumas cartas de ventos e correntes, descobriu pela comparação de muitas derrotas, e pela reunião de muitos elementos, a maneira de encurtar a duração das viagens. Esta descoberta importante foi plenamente confirmada pela experiencia: 25 p. c. de differença no tempo da viagem de Baltimore ao Equador; quasi 50 p. c. na viagem de New-York á California! Estes dois exemplos bastam para revelar o subido valor dos trabalhos de Maury, e o enthusiasmo, que produziram no corpo de commercio, e na marinha dos Estados-Unidos. Foi de tal ordem esse enthusiasmo que os chefes das principaes casas commerciaes se reuniram, e offereceram como recompensa, ao author da correspondencia, 22:500$000 réis, e uma baixela magnifica».

Foi Maury quem contribuiu para que se reunisse um congresso a fim de se dar assim authoridade universal ás instrucções que se approvassem para as observações no mar e terra. Maury é hoje o nome mais celebre, e sel-o-ha por muito tempo, na historia contemporanea da meteorologia.

Esse homem, que tantas centenas de contos fez economisar ao commercio e á navegação está hoje em tristes circumstancias. Rodeado de uma numerosa familia que foi educada no seio da abundancia, o sabio americano, já de avançada idade, teve de se expatriar porque a sua causa, a causa do sul, estava perdida.

Procurando a Inglaterra para alli morrer esquecido, encontrou um generoso e honrosissimo acolhimento. Apenas se soube que o sabio observador estava fóra da sua patria e lutava com a desgraça, muitos negociantes e homens do mar se juntaram para lhe fornecer os meios com que podesse viver confortavelmente. Antes porém de pôrem em pratica o seu pensamento philantrophico resolveram appellar para todo o mundo, porque os serviços que Maury tinha feito chegaram a todas as nações do Universo.

Em consequencia d'essa resolução é que nós tambem fomos lembrados e parece-me, que se o snr. ministro da guerra seguir as indicações que lhe fez o snr. Fradesso da Silveira, praticará um acto que todos hão-de louvar.

Hoje a «Gazeta de Portugal», dando no seu noticiario a interessante biographia do illustre cidadão americano, lembra o estado precario em que elle se acha e termina com o seguinte periodo:

De bom grado tomariamos a iniciativa de abrir uma subscripção a favor do illustre sabio americano, se em Portugal não houvesse chefe natural para tão santa cruzada. Ao snr. Fradesso da Silveira, em cujas mãos está a direcção dos trabalhos meteorologicos em Portugal, cabe a honra d'esse commettimento. A nós cumpre-nos unicamente pedir a cooperação de todos os nossos collegas da capital e das provincias, offerecer o nosso pequeno obolo e as columnas d'este jornal.

Pelo que acima fica dito se vê que o snr. Fradesso não se esqueceu do seu dever e que tomou a iniciativa de mostrar ao mundo que Portugal não sabe ser ingrato.

Está annunciada nova assemblea geral dos accionistas do Banco de Portugal para o dia 22 do corrente, ao meio dia, para os mesmos fins para que foi convocada a ultima reunião que não pode verificar-se.

Consta que o rendimento de direitos de mercê de habitos, commendas e titulos d'este semestre, importam em 28 contos de réis.

Sempre hão-de valer alguma cousa as distincções que tem concedido todos os ministerios, mais para satisfazerem vaidades do que para recompensarem serviços e merecimento, salvas honrosissimas e pequenissimas excepções.

A companhia de zarzuella do circo de Price interrompeu os espectaculos.

Dizem uns que a companhia fallira, outros que um dos directores não quer pagar aos coristas allegando não dever dar o que elles pedem. O certo é que já se não ouve alli a voz sympathica da gentil Zamacois e os amadores da muzica de zarzuella andam tristes e desconsolados.

Parece que o snr. consul de Hespanha tem intervido nas pendencias entre os actores e a direcção da companhia.

O «Diario» de interessante só publica a continuação das informações para a estatistica industrial do districto de Aveiro, que é um trabalho perfeito n'aquelle genero e que, talvez, seja olhado com indifferença. Pois recommendo-o aos leitores, que não perderão o seu tempo em ler aquellas estatisticas.

M.

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 17, de Pariz de 17, do Havre e Bruxellas de 16.

PARIZ 16—Por causa da coalisão de operarios a maior parte dos periodicos criticam o monopolio.

Diz o «Pays» que terminaram as negociações entre Florença e Roma sobre os bispados. Todos os bispos do reino estão dispensados de prestar juramento, mas compromette-se-hão por escripto a respeitar as leis. Foi feita uma reducção de sédes episcopaes.

PARIZ 17.—O «Memorial diplomatique» assegura que o cardeal Andréa mandou retirar da circulação todos os exemplares da sua famosa carta dirigida ao decano do sacro collegio. Tambem assegura que a saude do cardeal está muito arruinada.

LYAO 16—Todos os tintureiros de sedas se colligaram e declararam que não trabalharão em quanto não lhes forem augmentados os salarios e diminuidas as horas de trabalho.

BERLIM 16. — A camara alta acaba de approvar por grande maioria propostas importantes. No seu parecer a commissão do orçamento declarou que o orçamento, da maneira como foi votado pelo congresso dos deputados, era inaceitavel; o parecer foi approvado. Tambem sanccionou a proposta de que para sustentar uma boa administração terá força de lei o que, depois da sessão legislativa, for acordado em conselho de ministros presidido pelo rei.

SOUTHAMPTON 16.—Foi reforçada a armada hespanhola que estava no Chili.

As noticias do Perú são satisfactorias. Parece que breve será abafada a insurreição.

As tropas do governo atacaram e occuparam Arrica, depois de grande derrota dos revoltosos.

O general Cerne foi eleito presidente da republica de Guatemala.

TELEGRAPHIA
Ao Commercio do Porto
(*Do seu correspondente*)
LISBOA 21 DE JUNHO

PARIZ 20 — O «Monitor» confirma a noticia de haver sido assignado o tratado commercial entre França e Hespanha, tratado cujo objecto principal é suppressões reciprocas na tarifa das alfandegas a respeito da importação por terra.

Em uma correspondencia publicada em Londres verifica-se que se tem moderado as ideias republicanas que pareciam prevalecer no governo da America do Norte (?) Attribue-se a isso a retirada de Stanton.

MADRID 19 DE JUNHO A'S 10 HORAS E 16 M. DA MANHÃ

CHILI —O governo continua a repellir as pretenções da Hespanha.

Cartas de Washington dizem que terminou o alistamento dos insurgentes. O presidente está decidido a sustentar as boas relações da Europa e dos estados visinhos.

PARIZ 19 — A «Patrie» assegura que o ministerio inglez repellirá as pretenções de Washington relativamente aos corsarios confederados.

ESPECTACULOS

4.ª feira 21 de junho

SALÃO DO T. DE S. JOÃO. — Grande concerto vocal e instrumental dado por Mad. Maurin. — Entrada 1$000 réis. — A's 9 horas.

N. B. Parte dos bilhetes acham-se á venda no bilheteiro do theatro.

ANNUNCIOS

Alfandega do Porto
O pagamento do juro das inscripções no corrente semestre comprehende desde o dia 21 do corrente mez de junho as relações de assentamento até o n.º 1:500 e recibos de coupons até o n.º 258.

FOI Deus servido chamar á sua divina presença a alma do snr. major Alvaro de Sá Pereira de Aguilar. O seu cadaver depositado na igreja dos extinctos Carmelitas, terá officios de sepultura hoje, ás Ave-Marias. Sua esposa D. Leopoldina Eliza da Gloria de Sá Pereira e sua irmã D. Rita Ricardina de Sá Pereira de Aguilar, rogam ás pessoas de suas relações e do finado, o obsequio de assistir ao acto religioso.

Pedem desculpa de comprimentos. (2476)

NO dia 27 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se ha-de proceder, perante a camara municipal de Gaya, á arrematação dos impostos indirectos sobre a carne, vinho e aguardente, que se consumirem no concelho fóra da linha de barreiras, no anno economico de 1865 a 1866. (2475)

Para chás e reuniões
NA confeitaria de Cedofeita, defronte da rua dos Bragas, vende-se biscouto de varias qualidades, bolachinha de varias qualidades, doce de differentes qualidades, biscouto de Hamburgo, vinhos nacionaes de differentes qualidades, grande quantidade de licores, cerveja ingleza, branca e preta, dita nacional, refrescos de muitas qualidades e limonada gazoza, conservas inglezas, mostarda, sardinhas de Nantes, queijo londrino, espiritos, geneb a de Hollanda, cana de Paraty, Vieus Cognac e sabonetes inglezes muito bons. (2471)

CALDAS
Rua das Flores n.os 45 e 51

RECEBEU bellos tapetes inglezes, bonitas casemiras para fatos completos e elegantes chapéus para senhora. (1674)

Corpo fiscal
A commissão encarregada do fornecer os fardamentos para o corpo fiscal do districto da alfandega do Porto faz publico que no praso de 15 dias, a contar d'esta data, se ha-de arrematar o fornecimento e feitio de 268 fardamentos, constando estes de casaco, calças e bonet de panno côr de pinhão, gabão de panno de mescla escura e calças de brim crú, tudo conforme o que determinam os artigos 58, 59, 60, 61, 62 e 63 das instrucções regulamentares de 5 de abril do corrente anno, e o figurino junto ás mesmas, o qual desde já se acha presente na secretaria da fiscalisação externa, em Cima do Muro n.º 70, sendo preferido o arrematante que offerecer mais vantagens, devendo apresentar as respectivas amostras na mesma secretaria até ao dia 30 do corrente para a commissão deliberar o que for mais conveniente, conforme o que determina o artigo 73 das referidas instrucções. As propostas serão feitas em carta fechada.

Alfandega do Porto, 20 de junho de 1865.
O chefe fiscal,
Manoel Joaquim Azevedo Vieira.
(2469)

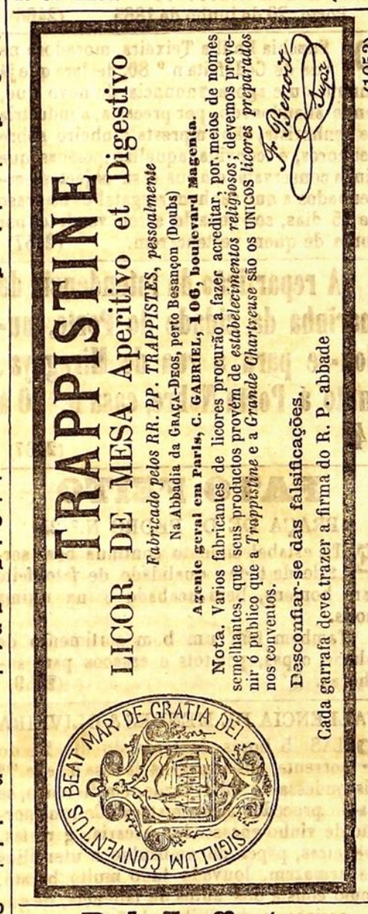
A. J. Vieira Junior
43—RUA DOS CALDEIREIROS—43

RECEBEU um sortimento completo de molas, eixos e todas as mais ferragens para trens, assim como guarnições, polimentos e couros para arreios. (2463)

SABÃO INGLEZ
PARA LIQUIDAR

VENDE-SE, com grande abatimento de preço, na rua de Bellomonte n.º 87.

Mesclado a 180 réis por killo, em caixas de 50 kilos. (2473)



Rob Laffecteur
APPROVADO EM FRANÇA, NA RUSSIA, NA AUSTRIA E NA BELGICA

O Arrobe vegetal Laffecteur, unico authorisado, é muito superior aos xaropes de Cuisinier, de Larrey e de salsaparrilha. De facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato, elle cura radicalmente, *sem mercurio*, as affecções da pelle, impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escrofulas e escorbuto, assim como os accidentes provenientes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe é especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.

Este medicamento foi approvado pela antiga sociedade real de medicina, por um decreto do anno 13.º e introduzido na marinha franceza em 1778 e 1794; em 1850 foi approvado na Belgica pelo ministerio da guerra e adoptado no serviço sanitario do exercito belga, e ultimamente foi authorisado em toda a Russia.

Deposito geral do verdadeiro Rob Laffecteur, em casa do doutor *Giraudeau de St. Gervais*, rua Richer, 12, em Pariz.

Depositos no Porto, nas pharmacias de *Albano Abilio Andrade, Souza Ferreira, Fonseca Moura, Silva Vieira* e *Araujo*. (54)

Bernardo Ferreira de Lemos
S. DOMINGOS N.º 77
PORTO

TEM a honra de annunciar aos seus amigos e freguezes que tem um lindo sortimento de fazendas para fatos completos, bem como fazendas de linho, que vende por preços muito baratos. (2291)

NA fabrica de Domingos Francisco Carneiro, na rua da Boa Vista n.º 200, continúa a haver nobrezas pretas e glacés mui lustrosos de superior qualidades; sedas de varias cores para vestidos de senhora; velludos pretos; setins de cores; lenços de seda pretos; varias fazendas de algodão e cotins de linho, tudo por preços commodos. (2297)

Sortimento novo
RUA DE D. MARIA II N.os 26 A 30

PAPEIS pintados, de 80 réis a peça até 3$000 réis.

Transparentes, de 900 réis até 3$600 réis. (1364)

Balança de Fortin
VENDE-SE uma, muito barata e em muito bom uso, propria para pharmacia, na rua de S. João n.º 30. (2288)

Enxofre em pedra e flor
Rua de Bellomonte n.º 32
PREÇO COMMODO
(1964)

GARRAFAS
DA MELHOR QUALIDADE

Brancas de 7 ao galão
Pretas de 6 ao » (1 1/2 quartilho)
» de 6 1/2 ao »
» de 7 ao »
» pequenas, proprias para cerveja.

A. MILLER & C.ª
RUA DOS INGLEZES N.º 73—1.º ANDAR
(2422)

CAMAS DE FERRO AFFIANÇADAS

No novo deposito da rua da Picaria n.os 27 e 33

VALENTIM Ferreira Nunes tem grande e variado sortimento de camas, cadeiras, lavatorios e fogões de ferro, que vende por preços commodos, e faz outra qualquer obra de seu officio. Tambem tem colxoaria. (560)

Machina a vapor
NA rua de S. Roque n.º 46 vende-se uma muito em conta. E' da força de 8 cavallos, de alta pressão e oscillante, com algum uso, mas em perfeito estado.

Tem a sua competente caldeira e assentos de cantaria e garante-se o seu bom trabalho. (2193)

Boa qualidade
O deposito de tabacos em frente do quartel da guarda municipal, n.os 17 e 18, avisa aos seus amigos e freguezes que se encontra de novamente sortido de novos e variados tabacos e igualmente na rua do Almada n.º 268. Além d'esse genero vende genebra de Hollanda por caixa e a retalho, stearina, licores, champagne, etc, limpadores, chaminés de vidro, bocaes e torcidas para candieiros, gaz liquido refinado a 90, 100 e 120 rs. o quartilho e por almude tem abatimento e tambem se compõe e colam os candieiros do mesmo liquido. (2409)

O Leão de Castilha
FABRICA DE LUVAS
RUA DE SANTO ANTONIO N.os 201 E 203

GRANDE sortimento de luvas; charutos de Habana e hespanhoes; picadilhos e cigarros hespanhoes; livrinhos de mortalhas para os fumadores; colletes para senhoras; agua de Colonia, etc, etc. (623)

CHARUTOS
DA MELHOR QUALIDADE E BEM SORTIDOS
VENDEM-SE EM CASA DE
DAVID
33, *Rua de Santo Antonio*, 33
(172)

GRANDE DEPOSITO DE CHARUTOS
NO largo dos Loyos n.os 15 e 16, recebeu-se grande porção de charutos bahianos de todas as qualidades e das melhores fabricas, para 20, 25, 30, 40, 50 e 60 réis, fazendo-se o desconto de 10 por 100 a quem comprar de 100 charutos para cima. (1855)

Charutos de Bremen
DE TODAS AS QUALIDADES
Rua de S. João n.º 104
(1149)

CHARUTOS
DE TABACO LEGITIMO E VARIAS QUALIDADES CHEGADOS ULTIMAMENTE DOS MELHORES FABRICANTES DE
HABANA, BAHIA e HAMBURGO

Cigarros e picadilho de Habana
Compradores para tornar a vender terão bom abatimento
MANOEL DA SILVA OLIVEIRA
Rua dos Inglezes n.º 44
(286)

Charutos da Bahia
GRANDE SORTIMENTO DAS MELHORES FABRICAS
VENDEM-SE na rua da Reboleira n.º 19.
(1191)

Flor de enxofre de superior qualidade
LEGITIMA DE BRANDRAMS
VENDE-SE na casa de Manoel Francisco de Araujo, largo de S. Domingos n.º 50.
(846)

Superior flor de enxofre
DE
Brandrams
CONTINUAM a vender Felgueiras & Balthar, no Porto, S. João n.º 116, e no Salgueiral, Joaquim Antonio Gonçalves Lanhoso. (1049)

Flor de enxofre do acreditado Brandrams e enxofradores nacionaes e estrangeiros. Vende-se em Oliveira de Azemeis no estabelecimento de Bento de Souza Carqueja.
(1233)

Praça de Carlos Alberto, 54 e 55
STEARINA SUPERIOR
EM MAÇOS DE 4, 5 E 6 VELLAS
A porção que quizerem a 145 réis
(2046)

RUA do Bomjardim n.º 541 vende-se uma egua de corpo, que trabalha de cavalleria e a carro. (2438)

Baga superior
Rua dos Inglezes n.º 44
(533)

Festividade

NO dia 23 de junho se ha-de festejar a milagrosa imagem de Santa Rita de Cassia, na sua igreja de S. João Novo, com sermão de manhã e de tarde, Senhor Exposto todo dia e musica do snr. Silvestre. (2453)

FESTEJOS DO S. JOÃO

OS visinhos da ponte de Travagem tencionam festejar este anno o dito santo, havendo nas vesperas fogo e illuminação, etc, etc, e no dia continuação do mesmo.

(2454)

Festividade

NA freguezia do Salvador de Valladares, no dia 2 de julho p. f., se ha-de festejar com toda a pompa o Bom Jesus do Senhor dos Afflictos, havendo na vespera fogo preso e no dia sermão e procissão. (2462)

TENDO fallecido hontem ás 12 horas do dia José Moreira Lobo, sua mãi, Maria Moreira Lobo, e seus irmãos, Antonio e Joaquim Moreira Lobo, rogam a assistencia dos seus amigos e do fallecido aos officios de sepultura que hoje, ás Ave-Marias, teem de celebrar-se na igreja da Santissima Trindade.

Pedem desculpa de comprimentos.

(2468)

JOSE' Innocencio Luiz do Rego julga ter agradecido pessoalmente a todas as pessoas que lhe fizeram o obsequio de assistir aos officios de sepultura de sua muito presada mãi, na capella dos Terceiros de S. Francisco, na noute de 6 do corrente. Na impossibilidade, porém, de ter omittido alguma, repara esta falta involuntaria, testemunhando a todas o seu sincero agradecimento. (2460)

JOÃO Antonio Pinto Machado e José Joaquim Barboza de Araujo agradecem a todos os seus amigos que se dignaram assistir ao responso de sepultura, na noute de 12 do corrente, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, por fallecimento de sua muito sentida e boa mãi e sogra a snr.ª D. Margarida Rosa Machado, testemunhando-lhes por tão distincto obsequio o seu eterno reconhecimento. (2452)

ANTONIO Luiz de Oliveira, não lhe sendo possivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram assistir, na noute de 18 do corrente, na igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, ao responso de gloria por sua innocente filha Rita, o faz por este modo, asseverando-lhes a sua gratidão. (2464)

Caixa Universal de Capitaes

Companhia hespanhola de seguros mutuos de vida

ESTA epocha é uma das melhores para se fazerem as subscripções, porque o socio que a fizer até ao dia 30 do corrente adianta meio anno, o que faz com que os lucros sejam maiores do que aquelles que auferem as feitas em outra occasião. Esta companhia admitte subscripções como todas as outras até hoje conhecidas, e faz rendas annuaes, obtendo vantagens avultadas por empregar os seus fundos em predios e em todo o papel authorisado pelo governo. Esta companhia é a unica que recebe 4 p. c. de joia. Todo o socio póde receber o seu capital e juros no anno que quizer.

N'esta cidade recebe-se e paga-se a importancia das subscripções, sem que o socio soffra desconto ou trabalho, porque o inspector se encarrega d'este serviço gratuitamente. O publico já está demasiadamente conhecedor das vantagens que esta companhia offerece, manifestadas todos os dias pelas grandes sommas n'ella depositadas.

O abaixo assignado annuncia que tem o seu escriptorio na rua de Santa Catharina n.º 25, onde dá todos os esclarecimentos precisos e prospectos gratis.

O inspector geral,
Ramon V. de Oliveira.
(2465)

A camara municipal do concelho de Villa do Conde faz publico que no dia 25 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na casa dos paços d'este concelho, tem de abrir praça para a arrematação publica de cada uma das suas rendas relativas ao futuro anno economico, as quaes consistem nos seguintes impostos:

Um real em cada quartilho de vinho, que se vender a retalho para consummo.

25 réis em cada canada de aguardente, licor e genebra.

360 réis em cada cabeça de boi, vacca e vitella, e 30 réis em cada cabeça de carneiro, que se matarem fóra do matadouro publico a distancia de uma legua, nos termos do § unico do artigo 1.º da postura de 19 de dezembro de 1860, que forem destinados para consummo e expostos á venda em retalho.

80 réis em cada cabeça de porco, que se matar no matadouro ou fóra d'elle.

6 réis em cada meio kilogramma de carne de boi, vacca, vitella, carneiro e porco, que se vender a retalho para consummo.

O imposto da passagem da ponte de madeira sobre o rio Ave d'esta villa.

O imposto dos carros.

E finalmente o imposto applicado para as obras do caes, consistente n'um real em cada quartilho de vinho e um real em cada 459 grammas de carne de boi, vacca, vitella e carneiro, que se vender a retalho para consummo.

Villa do Conde, 10 de junho de 1865.
O escrivão,
Manoel Antonio Pereira.
(2458)

FRANCISCO de Carvalho Lima, com loja de barbeiro, na rua Direita, de Villa Nova de Gaya, n.º 12, ignora a quem seja devedor de qualquer quantia, e por isso toda aquella pessoa que se julgar seu credor queira apresentar-se-lhe para de prompto lhe pagar.

Villa Nova de Gaya, 21 de junho de 1865.
(2470)

CADEIRINHA

NO dia 29 do corrente, ás 3 horas, na rua da Biquinha n.º 31, ha-de ter lugar a rifa de uma cadeirinha; faz-se este aviso aos interessados. (2472)

MANOEL da Natividade e Castro, vendo no «Jornal de Noticias» n.º 61 de 16 do corrente um annuncio do snr. Alberto Quintino Soares, chamando-o a pagar ao snr. Francisco Antonio de Pinho, seu ex-caixeiro, a quantia de cincoenta e nove mil réis a titulo de saldo de seu ordenado, responde o mesmo perante o publico que é falsa tal arguição, e tão falsa que o annunciante tem em seu poder uma carta em que o snr. Pinto confessa dever-lhe o annunciante só o ordenado de um mez, que o mesmo não quiz receber por ter já premeditada esta e outras armadilhas, para com ellas fazer jus ao que nunca lhe deveu o annunciante.

E' tão verdade que lhe pagou sempre mensalmente desde setembro do anno proximo passado até 6 de abril do corrente anno, que apenas existe depositado em poder do snr. João Ferreira Dias Guimarães a quantia de treze mil e quinhentos réis para o snr. Pinto receber como resto até 6 de maio ultimo, dia em que o dito snr. Francisco Antonio de Pinho foi despedido do meu serviço, e cujo documento a que me refiro tem data de 2 de maio.

Tome, pois, o respeitavel publico conhecimento e na devida consideração que o snr. Pinto foi admittido em minha casa a pedidos e instancias do meu respeitavel e honrado amigo o snr. João Ferreira Dias Guimarães, o qual está prompto e se offerece com energia perante o publico e pela imprensa a defender a honra e credito do annunciante, deprimindo a calumnia do dito snr. Pinho; e este, como nenhuma outra pessoa, póde e está prompto a contar a historia e façanhas d'este ingrato!

E' esta a primeira e ultima vez que para tal fim venho á imprensa unicamente confessar a verdade e declarar desde já que, seja qual for a calumnia ou absurdo com que aquelle snr. Pinho se apresente claro ou encapotado a aggredir-me, nenhuma resposta minha mais terá.....

Porto, 20 de junho de 1865. (2466)

D. Euzebia Emilia Teixeira, moradora na rua de Cedofeita n.º 80, declara que já annunciou e agora annuncia de novo que, tendo abandonado, por precaria, a industria de penhorista, não empresta dinheiro sobre penhores, e convida aquellas pessoas que ainda conservam em sua casa objectos empenhados a que venham resgatal-os no praso de 15 dias, sob pena de serem vendidos por conta de quem pertencerem. (2457)

A repartição da intendencia da marinha da cidade do Porto, mudou-se para a rua de Miragaya, junto á Porta Nobre, casa n.º 20 a 24.

(2467)

FATO FEITO

PRAÇA DE D. PEDRO N.º 25

ESTE estabelecimento continúa bem sortido de toda a qualidade de fato feito para homens, bem acabado e na ultima moda.

Tambem tem um bom sortimento de talmas, capas, paletots e casacos para senhoras. (2459)

FALLENCIA DE MENDES & OLIVEIRA

PELAS 5 horas da tarde do dia 21 do corrente, nos armazens da casa da exc.ma viscondessa de Villa Verde, em Reimiro, se ha-de proceder á arrematação de uma porção de vinho encascado, cascaria, garrafas, madeiras, papel de embrulho e utensilios de armazem, louvado tudo muito barato, como consta dos autos de fallencia, de que é escrivão o do Tribunal Commercial — Lessa.

O sollicitador — C. F P. Felgueiras.
(2335)

A arrematação

DE cascaria, garrafas, vinho, papel de embrulho, garrafas com amostras, escrivaninha, madeiras e utensilios de armazem, pertencentes á massa fallida de Mendes & Oliveira, ha-de ter lugar nos armazens da exc.ma viscondessa de Villa Verde, em Reimiro, de Villa Nova de Gaya, ámanhã, quarta feira, 21 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

A escrivaninha e garrafas de amostras estarão patentes na rua de S. João Novo n.º 7, desde as 2 horas até ás 5 da tarde.

(2451)

A requerimento de Francisco José do Amaral, d'esta cidade, se acha assignado o dia 3 de julho proximo, pelas 9 horas da manhã, no edificio de S. João Novo e no tribunal dos leilões e arrematações, para se proceder á arrematação voluntaria da sua propriedade, que se compõe de uma morada de casas nobres com seu mirante, bom quintal com excellente agua e poço e mais pertenças, e bem assim no fim do quintal uma outra casa que serve de fabrica e póde servir de cocheira, tudo sito no Campo 24 de Agosto ou feira do gado. (2432)

Palacio de Crystal

OS requerentes aos logares de guardas de segurança do Palacio de Crystal, são avisados para comparecerem na secretaria, no dia 21 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Porto e secretaria do Palacio de Crystal, 17 de junho de 1865.

O director,
José Antonio Castanheira.
(2434)

Francisco Fernandes de Magalhães Bastos

DECLARA que José Maria Ribeiro deixou de ser seu caixeiro d'esde esta data.

Porto, 18 de junho de 1865. (2440)

Grande urgencia

PRECISA-SE de 1:600$000 rs. dando-se de garantia uma propriedade nova, sita na rua do Bomjardim. Quem quizer tractar falle na rua de Santa Catharina n.º 62. (2353)

GARRAFAS
Clyde Bottle Work C.º

VENDEM-SE garrafas pretas e brancas de 6, 6 e meia e 7 ao gallão, e ditas de 3 quarteirões, d'esta muito acreditada fabrica de Glasgow.

Unica agencia n'esta cidade, rua da Alfandega n.º 13. (1697)

Companhia Geral do Credito Predial Portuguez

EM conformidade com a deliberação da assemblea geral, annuncia o governo da referida companhia que vai dar começo ás suas operações hypothecarias, e que a contar do 1.º de julho proximo receberá propostas para quaesquer emprestimos, em conformidade com os seus estatutos.

A contar do mesmo dia, acharão os interessados os modelos impressos d'estas propostas no escriptorio da companhia (largo de Santo Antonio da Sé n.º 23), onde se lhes darão todas as imformações e esclarecimentos necessarios, quer sobre a natureza, duração, amortisação e encargos dos emprestimos, quer sobre os documentos, que devem juntar-se a cada proposta.

Lisboa, 10 de junho de 1865.

O vice-governador,
Luiz de Castro Guimarães.
(2406)

Alfandega do Porto

ARREMATAÇÃO

NO dia 26 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na casa da alfandega d'esta cidade, se ha-de proceder á arrematação de uma porção de retalhos de casemiras e baetas de differentes cores, 9 chailes de lã e algodão, 6 córtes de casemira para calças, 1 barril com vinho e outros mais objectos que serão presentes no acto da arrematação.

Alfandega do Porto, 17 de junho de 1865.

Servindo de escrivão,
Joaquim da Silva.
[2450]

ARREMATAÇÃO IMPORTANTE

NO dia 15 de julho, pelas 11 horas da manhã, no tribunal das audiencias estacionado no extincto convento de S. Domingos, da cidade de Guimarães, ha-de proceder-se á arrematação voluntaria da muito nomeada quinta de Mide, sita na freguezia de S. Thiago de Lordello, concelho de Guimarães, que sua dona vende para empregar o seu producto em inscripções; tem casa nobre, ditas para caseiros, com magnificos arranjos para os mesmos, e córtes que podem conter 50 cabeças de gado, espaçosos lagares para o fabrico do vinho, grande eira feita de pedra, com bella casa da mesma, excellentes pomares com abundantes fructas, bons lameiros, agua de lima, de rega e de bica, extensissimas bouças e suas devezas, carvalheiras antiquissimas de muito merecimento, olivaes, pinheiraes, sendo dous de pinho manso de Flandres, dá 30 carros de pão, vinho de muito superior qualidade, e faz-se todos os annos 80$000 réis em lenhas, cortiças e mattos que sobejam da cultura.

Além d'estes rendimentos tem quatro azenhas e dous moinhos; é toda fechada sobre si, e é distante um tiro de espingarda da estrada nova de Santo Thyrso para o Porto, porém a esta cidade faz 6 leguas, a Guimarães 2 e 1 ás Caldas de Vizella, o que se torna muito commodo para quem precisar dos banhos sulphureos; é demais uma linda vivenda e recreativa, pois tem abundante caça de monte e do rio Vizella, passando este rio no meio da quinta, e póde-se ir de passeio em um barco até á ponte de Negrello (um quarto de legua). Esta quinta tem de mais a vantagem de admittir grandes melhoramentos e com pouca despeza augmentar consideravelmente os seus rendimentos, porque póde dar 50 pipas de vinho e muito mais pão, e sendo assim, vinha a ser uma das melhores fazendas do Minho, pois tem meia legua em circumferencia e não paga pensão de qualidade alguma.

Quem quizer mais esclarecimentos falle com Antonio de Freitas Carneiro e Oliveira, dignissimo contador do juizo de direito de Guimarães. (2298)

Augusto da Silva

Alquilador na rua de Entre Paredes

TEM carros para Braga nos dias 22, ás 8 horas da noute, e de Braga para o Porto no dia 25, ás 5 horas da tarde; preço de cada passageiro, ida e volta, 2$400 réis. Os bilhetes estão á venda na casa do annunciante. (2400)

NA praça da Batalha, hotel da Estrella, alugam-se carros para Braga ou para outra qualquer localidade.

Preços commodos. (2449)

Corridas de caleches para a Foz

NO domingo 11 do corrente tem principio uma corrida de caleches do Carmo para a Foz. Sahe ás 10 horas em ponto e volta da Foz ás 11 horas da noute em ponto.

Os bilhetes vendem-se no botequim da Graça e na postura da Foz n.º 205. Preço por cada pessoa 240 réis. (2333)

NA casa particular da rua das Fontainhas n.º 62 recebem-se hospedes, para o que tem excellentes commodos, e aos quaes se dará boa comida e por um preço rasoavel.

Tem as precisas commodidades para receber uma familia.

Tracta-se no escriptorio da mesma casa. (2375)

QUEM tiver para alugar um armazem dentro da cidade, proprio para vinhos e da lotação de 400 até 800 pipas, com agua e tanoaria, deixe seu nome e morada no escriptorio d'este jornal por carta dirigida a J. J. (1985)

Venda de acções

NA rua de S. João n.º 116 vendem-se acções dos Bancos União e Alliança, inscripções. (1195)

Acções e inscripções

JOAO ARCHER, na rua dos Inglezes n.º 36, vende e compra acções dos differentes Bancos e companhias, assim como inscripções de assentamento e coupons. (1101)

VENDE-SE um fogão de ferro com pouco uso, que serve para cosinhar com lenha e carvão de choça; pelas suas dimensões é proprio para uma hospedaria ou casa de grande familia. Rua de S. Lazaro n.º 393. (2217)

VARIEDADE DE FUNDAS
DIREITAS, ESQUERDAS E DOBRADAS

PARA ADULTOS E CREANÇAS, DOS MELHORES AUTHORES E FABRICANTES DE INGLATERRA E DE FRANÇA PODENDO-SE D'ESTA FÓRMA CONTER AS DIVERSAS HERNIAS

PARA CREANÇAS SÃO PREFERIVEIS E RECOMMENDADAS PELOS MEDICOS AS FUNDAS ELASTICAS SEM MOLA, NOVAMENTE MODIFICADAS E IMPERMIAVEIS Á HUMIDADE

Deposito no Porto, na pharmacia de Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia, 79

NA mesma pharmacia encontra-se sortimento de productos chimicos, pharmaceuticos e hygienicos, tanto nacionaes como estrangeiros, *aguas mineraes nativas*, de Bem-saude, de Entre-os-Rios, do Gerez, de Verim, de Vichy, Pyrmont, Seidlitz, Seltz e de Spa; *ferros cirurgicos* em estojos e avulso, ditos para todas as operações nos dentes, e de todos os apparelhos e instrumentos concernentes á medicina, modificados a par dos progressos da sciencia, taes como:

Algalias e velinhas de diversas materias; almofadas de ar para doentes; apparelhos acusticos; bombas para tirar leite; borrachas e seringas para clyster e injecções; cintos elasticos para comprimir o ventre e para rupturas umbilicaes; escovas electricas para fricções; escudos para fonticulos; garrafas alimentadoras para creanças; mamadeiras; meias elasticas para varizes; ourinoes para homem e mulher; pessarios de diversas fórmas e materias; suspensorios para os escroptos, etc, etc.

Ha tambem bom *collodio photographico*; papel albominado de Marion, e todos os productos concernentes á photographia. (1742)

PERFUMARIA MEDICA HYGIÉNICA

De J.-P. LAROZE, quimico, pharmaceutico de la Escola especial de Paris.

Estes productos são o resultado da aplicação das leis da hygiene á perfumaria, que se ergue e tornase pharmacia da belleza, encarregada de prover á hygiene da pelle, dos cabellos, dos dentes, orgãos tão importantes; então evita e destroe as causas das doenças que sua irman mais velha, á pharmacia propriamente chamada, tem que curar.

ELIXIR DENTIFRICIO para curar immediatamente as dores ou raivas de dentes; o vidro . . . . . 1 fr. 25
POS DENTIFRICIOS COR DE ROSA com base de Magnesia, para branquear e conservar os dentes; o vidro . 1 fr. 25
OPIATO DENTIFRICIO para fortificar as gengivas e evitar as nevralgias dentarias; o pote. . . . . 1 fr. 50
CURATIVO DENTARIO para tratar os dentes cariados antes do chumbamento, e evitar os abcessos e dores; o vidro com o instrumento. . . . . 4 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar a frescura e as funcções da pelle; o vidro. . . . . 3 fr.
ESPIRITO DE ANIZ RECTIFICADO, complemento do aceio da bocca depois de comer; o vidro. . . . . 1 fr. 25
SARÃO LENITIVO MEDICINAL, de violeta, amendoas amargas, bouquet, o pão . . . . . 2 fr.
CREME DE SABÃO LENITIVO MEDICINAL de gemas de ovos, para evitar as fendas, frieiras e doenças da pelle, de violeta, de bouquet; o pão . . . . . 2 fr.
CREME DE SABÃO LENITIVO MEDICINAL em pós. Ella é especial para a barba, o aceio das senhoras e das crianças, o vidro. . . . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL para conservar e embellezar os cabellos, e fortificar suas raizes, o vidro. . . . . 3 fr.
OLEO DE AVELA PERFUMADO para remediar a dureza dos cabellos e a sua atonia, o vidro. . . . . 2 fr.
VINAGRE DE TOILETTE SUPERIOR pela sua suavidade e sua acção refrescante, o vidro . . . . . 1 fr.
GOLD CREAM SUPERIOR para conservar a pelle clara, fresca, e diaphana, e evitar os máos effeitos do uso das côres, o pote. . . . . 1 fr. 50
AGUA DE COLOGNA SUPERIOR, com ou sem ambar; permanencia de seu perfume o faz buscar para o toucador, banhos geraes e locaes, o vidro . . . . . 1 fr.
PASTILHAS ORIENTAES do Dr. Paul Clement, para tirar o cheiro do tabaco e para modificar os ballitos fortes; 1 e 2 fr. a caixa.
AGUA DE FLORES DE ALFAZEMA, cosmetico buscado para tirar as comichões, fortificar e refrescar certos orgãos, o vidro. . . . . 1 fr. 25
ESPIRITO DE HORTELÃ SUPERFINO. Elle é o aperfeiçoamento indispensavel do aceio da bocca depois de comer, o vidro. . . . . 1 fr. 25
POMMADA CONSERVADORA de quinina pura para fortificar os cabellos, os embellezar e evitar o encanecimento prematuro, o pote. . . . . 3 fr.

Depositos em cada cidade, em caza dos pharmaceuticos, perfumistas, cabelleireiros, negociantes de modas e de fazendas. Varejo: PHARMACIA LAROZE, rue Neuve-des-Petits-Champ, 26.
Expedições: em caza de J.-P. LAROZE, rue des Lions-Saint-Paul, nº 2, em Paris.

Deposito no Porto, pharmacia **Ferreira**, rua da Bainharia n.º 79.

(3196)

BILHARES E MOBILIA

RUA DE ENTRE PAREDES N.os 56 A 62

JOÃO Manoel Miguéz, com fabrica de marceneiro, participa ao publico que augmentou o seu estabelecimento expressamente para a construcção de bilhares e seus pertences. Seis annos de prática com o fabricante de bilhares Mr. Daugas Miranda lhe fizeram comprehender o sufficiente para poder construir seus bilhares com toda a solidez e perfeição, os quaes garante.

Os senhores que desejarem possuir um bom traste d'estes feito com esmero, tirando-se o melhor resultado do taboleiro e tabellas (os quaes competem com os melhores bilhares estrangeiros), terão a bondade de dirigir-se ao seu estabelecimento e poderão examinar alguns que se acham promptos. Os preços são mais favoraveis que o dos bilhares francezes e ademais são garantidos pelo fabricante.

Ha bilhares de differentes preços e gostos.

Encarrega-se tambem de toda a qualidade de mobilia pertencente á sua arte para poder adornar uma casa com gosto e riqueza, para a qual emprega finissimas e variadas madeiras estrangeiras. Recebem-se recommendas das provincias. (1390)

AUGUSTO BIETH

ESTOFADOR FRANCEZ

130 — RUA DE SANTO ANTONIO — 130

Mr Bieth tem a honra de annunciar aos snrs. amadores de boa e elegante mobilia que já recebeu de Pariz todo o sortimento que na sua ida a França elle mesmo escolheu nas melhores fabricas.

As pessoas que quizerem honral-o com a sua confiança encontrarão no seu estabelecimento um sortimento completo de cadeiras de variados gostos e generos, ricas e simples; galerias e ornamentos para apartamento, passamanteria para moveis e cortinados.

Amostras de estofos de seda e lã; cortinados brancos em *Tulle* bordado e papeis pintados muito ricos.

Visitando este estabelecimento, póde-se ficar convencido que facil é o mobilar-se com economia, bom gosto e harmonia.

Todas as encommendas feitas sobre os seus modelos de Pariz serão executadas por Mr. **J. Rombert**, estabelecido na mesma rua: os preços serão, conforme o valor dos objectos, o mais moderados possiveis.

Todas as materias e fazendas empregadas no estofo são garantidas.

Encarrega-se da mobilia completa de uma casa, incluindo papel de salas, e da direcção para as forrar no gosto o mais moderno e em perfeita harmonia com a mobilia.

N. B. Mr. Bieth tem a honra de prevenir que cessou todo e qualquer trabalho para o snr. Miguel Abreu, da mesma rua. (523)

ARRENDA-SE a quinta denominada de Athães, sita no lugar de Athães, freguezia de Santa Cruz de Jobim, no concelho de Gondomar, a legua e meia d'esta cidade, e na margem direita do rio Douro: tem casa nobre com capella, mas sómente se arrenda com a casa que é propria para caseiros, os competentes aidos e palheiros. A referida quinta consta de terras lavradias com agua de rega e lima, lameiros, e matto com carvalhos e pinheiros, engenho de fazer azeite, pomares de fructa e espinho, montados, etc. Quem a quizer arrendar desde o S. Miguel de setembro em diante dirija-se ao largo de S. João Novo n.º 12. (2153)

200 — RUA DO ALMADA — 204

ARMAZEM E OFFICINA DE INSTRUMENTOS DE MUSICA

Custodio Cardoso Pereira

PARTICIPA a todos os seus freguezes e amadores de musica que recebeu pelo «D. Fernando» um grande sortimento de instrumentos de vento, tanto de metal como de madeira, da acreditada fabrica de Mr. Goutrot, da melhor qualidade, podendo affiançar que em nenhum outro estabelecimento d'este genero encontrarão mais barato nem melhor qualidade, e para segurança do comprador declara que todos os instrumentos vendidos no seu armazem são garantidos, restituindo-se o seu importe não sendo bons. (1942)

VENDE-SE um phaeton em bom uso. Póde ser tirado por um ou dous cavallos. Rua do Heroismo n.º 218. (1160)

VENDE-SE a casa apalaçada da quina da rua do Poço das Patas, com os n.os 1 a 15, aonde mora o snr. barão de Villalva, cuja se póde ver das 12 horas até ás 2 da tarde: quem a pretender falle na rua Firmeza n.º 115 para tratar com seu dono, que a vende muito em conta por se retirar para o Brazil. (1082)

Vinho de Xerez muito superior

AUGUSTO José Shore, rua da Alfandega n.º 5, tem para vender em garrafas, o qual garante a sua superior qualidade. Tambem tem caixas de Champagne de uma duzia. (2230)

Vinho do Porto tinto e velho

JOAO ARCHER, rua dos Inglezes n.º 36, tem algum para vender, em garrafas, e garante a sua superior qualidade. (4500)

COGNAC

BOM E BARATO

VENDE-SE na rua de Santo Antonio n.º 82. (2362)

Aguas-ardentes prussianas

ESTAS aguas-ardentes, conhecidas na Inglaterra, França e Hespanha por sua pureza e superior qualidade, vendem-se em casa dos snrs. D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª, Bellomonte n.º 99. (943)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Liverpool

O vapor inglez — CASTILIAN —, capitão John Osborn sahirá com brevidade.

Consignatarios F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar ou ir de passagem, assim como ao snr. Carlos Coverley, rua da Alfandega n.º 13, 1.º andar. (2315)

Hamburgo

O navio — FORTUNATO —, capitão Botelho, a sahir com brevidade.

Consignatarios F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar; assim como ao snr. Carlos Coverley, rua da Alfandega n.º 13, 1.º andar. (1739)

Rio de Janeiro

A galera — CAMPONEZA —, sahirá com brevidade: para carga e passageiros tracta-se com João Adrião da Rocha, rua das Congostas n.º 4. (2146)

Londres

O vapor inglez — BETA, — commandante R. Kavanaugh, a sahir no dia 27 de junho, á 1 hora da tarde.

Para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, tracta-se com os agentes D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª, ou A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (2473)

Liverpool

O vapor inglez — CINTRA, — commandante H. W. Lloyd, sahirá com brevidade.

Para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, assim como uma dispenseira, tracta-se com A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (2474)

Bristol & Gloster

A escuna ingleza — WILLIAM EDWARD, capitão D. Jones, espera-se aqui todos os dias para sahir com a maior brevidade possivel. (2338)

Londres

A escuna ingleza — ELIZABETH HAMPTON —, capitão S. S. Taylor; sahe no dia 15 do corrente.

N. B. os snrs. carregadores terão a bondade de mandar seus vinhos para bordo, visto que tem pouca demora. (2336)

Leith & New-Castle

A escuna hollandeza — HARBERDINA — classificada no Lloyds de 119 tonelladas, capitão E. H. Bakker, sahe com brevidade. (2339)

Ipswich Yarmouth & Lynn

A escuna ingleza — RAVEN —; classificada no Lloyds A1, de 107 toneladas, capitão G. G. Wright, espera-se aqui para sahir com brevidade, tendo a maior parte de carga engajada. (2340)

Londres

O brigue inglez — SIR WILLIAM PULTNEY —, capitão Geo Strachun, sahe com brevidade. (2149)

Para carga tracta-se com o consignatario **Carlos Coverley**, rua da Alfandega n.º 13.

Quebec

O navio — NOVO ABALISADO, capitão Arocha.

Consignatarios Dias & Lima, Reboleira n.º 37. (2330)

AVISO

RIO DE JANEIRO

A galera — NOVA FAMA —, acha-se prompta a seguir viagem. Pede-se aos snrs. carregadores a entrega de seus conhecimentos e aos snrs. passageiros a de seus passaportes vindo realisar quanto antes suas passagens, no escriptorio dos caixas Soares, Irmãos, largo do Correio n.º 111 (defronte da fonte dos Ferros Velhos), no Porto. (1716)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a nova barca — CLAUDINA —, capitão Arnellas. Quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Florindo José Teixeira de Carvalho, rua de D. Pedro n.º 12, Porto. (2448)

Rio de Janeiro

A bem construida galera — AFRICA —, de 1.ª classe vai sahir com muita brevidade. Recebe carga e passageiros a pagar n'este ou no Rio de Janeiro. Tem bons commodos para os de ré e 2.ª mesa, e beliches para os de proa.

Tracta-se com Viuva Azevedo & Filhos, rua dos Fogueteires n.º 80 (2183)

Rio de Janeiro

A nova galera — ADAMASTOR, — capitão Santos, vai sahir com muita brevidade. Este excellente navio torna-se recommendavel pelo bom tractamento, bons commodos e grande capacidade que tem para os snrs. passageiros, tendo beliches para os de proa. Recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro; tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, praça de Carlos Alberto n.º 132. (2366)

Rio de Janeiro

TOCANDO EM PERNAMBUCO

Vai sahir sem demora a barca — DESPIQUE 2.º —, capitão Faustino João de Carvalho. Recebe carga para o Rio de Janeiro e passageiros para ambos os portos: tracta-se com José Joaquim Barboza Lima, na praça de Santa Thereza n.º 58.

As boas qualidades nauticas d'este navio, seus vastos commodos e a excellencia de seu tractamento tornam-no muito recommendavel aos snrs. passageiros, que podem pagar cá ou em qualquer dos portos onde se dirige. (1701)

Rio Grande do Sul e Porto Alegre

A nova barca — BEDMAR —, sahirá com muita brevidade. Recebe carga e passageiros para ambos os portos Tracta-se com Eduardo da Costa Correia Leite, largo de S. Domingos n.º 62, 1.º andar. (2038)

Rio Grande do Sul

O patacho — MARCIAL —, sahirá com muita brevidade, tem a maior parte da carga prompta e para o completo carregamento e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos e tractamento: caixa Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte n.º 107. (2426)

Maranhão

A barca — ALFREDO —, capitão José Gonçalves Maia.

Este navio sahirá com toda a brevidade: para carga e passageiros tracta-se com Castro Silva & Filho, rua dos Inglezes n.os 68 e 70. (782)

Bahia

A sahir com brevidade a nova barca — MARIA & AMELIA —: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos, dirija-se a Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77. (1937)

Pará

O novo brigue — MARQUEZ DE SANTA CRUZ —, capitão Zacharias Balthazar do Couto, tem pequena demora n'esta Para o resto da carga e passageiros tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, rua da Reboleira n.º 19. (2171)

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO
Rua da Ferraria de Baixo n.º 108